REVISTA DA
APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Agosto de 2010
nº 614

SAÚDE SUPLEMENTAR
PELA REVISÃO DA LEI 9656

ENEM
ENTIDADES DEFINEM PRIORIDADES PARA A SAÚDE

EXCLUSIVO
O VALOR DO TRABALHO MÉDICO NO BRASIL E NO EXTERIOR

INTERIOR
FÓRUNS DE DEFESA PROFISSIONAL MOBILIZAM CAMPINAS E SOROCABA

Criação APM

Essa **conquista** também é sua!

A **Revista São Paulo Medical Journal / Evidence for Health Care**, alcança seu primeiro fator de impacto (0,746) pela Thompson Reuters, responsável pela base de dados do Institute for Sientific Information (ISI).

Para a Associação Paulista de Medicina, a atualização médica é assunto sério e, por isso, parabeniza todos os colaboradores e convida você a fazer parte dessa conquista. Acesse **www.apm.org.br** e saiba como publicar seu artigo.

A **Revista São Paulo Medical Journal / Evidence for Health Care** é indexada nas bases de dados Science Citation Index Expand (ISI), Medline, Lilacs, Scielo, Journal Citation e EBSCO Publishing.

MAIS INFORMAÇÕES:
Publicações Científicas: (11) 3188-4310 / 4311 • revistas@apm.org.br

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 614 - Agosto de 2010

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Karina Tambellini

Estagiário
Leonardo Blecher

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial Ltda
tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Secretária: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Arnaldo Simões
Fones: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 32.181 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

IVC
Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

XII ENEM: INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Ao concluir mais essa edição da nossa revista, vivíamos intensamente o XII ENEM, o Encontro Nacional das Entidades Médicas. Os temas discutidos em Brasília entre 28 e 30 de julho foram dos mais oportunos e muito próximos do nosso dia a dia. Citamos, por exemplo, a formação médica, com atenção especial à abertura indiscriminada de escolas médicas, os debates sobre o currículo nas faculdades de medicina, bem como o tão conflituoso exame de habilitação para a prática da profissão.

Outras discussões, como a precarização do trabalho médico no Sistema Único de Saúde e a remuneração nas esferas pública e suplementar, estiveram em pauta para um posicionamento firme de nossas entidades.

Ao vermos tais temas imediatamente após já nas páginas dessa edição sentimos que a Revista da APM tem cumprido seu papel, veiculando sempre informações atualizadas e pertinentes para que todos tenham ferramentas e formem opinião a respeito dos mesmos.

No ENEM 2010, os avanços tecnológicos, fundamentalmente na comunicação, nos permitiram seguir online os debates e participar ativamente por diferentes meios, como o Twitter e o MSN.

Os colegas que não puderam acompanhar têm, nas páginas seguintes, balanço completo das atividades desenvolvidas em Brasília. Informação e participação são sem dúvida as duas alavancas que podem mudar o rumo de nossa profissão.

Mobilize-se, participe, faça sugestões e lembre-se, a revista é sua.

Boa leitura.

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

ÍNDICE

Saúde Suplementar 5
Radar Médico 11
Radar Regionais 14
Trabalho no Exterior 16
XII Enem 19
Opinião 22
Fóruns Regionais 23
Especialidades 28
Medicina Solidária 32
Clube de Benefícios 34
Eu uso, eu aprovo 35
Entrevista 36
Perfil 39
Agenda Científica 40
Agenda Cultural 42
Dúvidas Contábeis 44
Literatura 46
Classificados 48

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Editorial

OS MÉDICOS FALAM AOS BRASILEIROS

Cerca de 600 lideranças médicas de todo o Brasil reuniram-se em Brasília, de 28 a 30 de julho, no Encontro Nacional das Entidades Médicas, o XII ENEM. A Associação Paulista de Medicina teve participação destacada, marcando presença em todos os debates com diversos de seus diretores, além de presidentes e outros representantes de suas Regionais.

Durante os três dias de trabalho, a medicina e a assistência em saúde no Brasil passaram por ampla análise. A abertura indiscriminada de escolas médicas, a revalidação de diplomas de profissionais estrangeiros e brasileiros formados fora do país, a residência médica e outras questões essenciais ligadas ao processo de formação mereceram críticas objetivas e sugestões para a adequada resolução dos problemas que têm se agravado ano a ano. Um encaminhamento apontado foi a aprovação do substitutivo do deputado Átila Lira, que estabelece critérios firmes para o funcionamento de faculdades de medicina.

O Sistema Único de Saúde, as dificuldades da gestão e a escassez de financiamento foram outros pontos esmiuçados, fechando-se posição unânime pela imediata regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos em saúde. Espera-se que a EC 29 responsabilize o governo federal a investimentos mais consistentes do que atualmente, ou seja, em patamares mais elevados e próximos da realidade da rede de saúde de outros países da América.

Sob coordenação da Associação Médica Brasileira, do Conselho Federal de Medicina e da Federação Nacional dos Médicos, as discussões abarcaram outras pautas de relevância para o exercício eficaz da medicina e para o atendimento digno aos cidadãos. A saúde suplementar, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, a relação entre planos e seguradoras com prestadores de serviço e pacientes ocuparam parte da pauta. Houve deliberações valiosas, como organizar um amplo movimento para fazer frente à política de honorários vis praticada por certas empresas. Prioridade também são os projetos de lei para reajustes anuais dos médicos.

Os profissionais de medicina brasileiros, enfim, demonstraram maturidade e coesão no XII Encontro Nacional das Entidades Médicas. Diferenças de ponto de vista foram deixadas de lado em prol do coletivo e uma só voz ecoou ao término dos trabalhos, com a aprovação por unanimidade, e a aclamação sob aplausos, do Manifesto dos Médicos à Nação, documento que você conhecerá em detalhes nessa edição da Revista da APM.

Os médicos, dessa forma, falaram aos brasileiros. Deixaram bem claro o que esperam das autoridades estabelecidas e dos que vierem a ser eleitos para o Executivo e o Legislativo no pleito de 2010. O recado está dado. Devemos cobrar cada ponto e exigir transparência e responsabilidade de quem de direito.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário Licenciado: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

MÉDICOS QUEREM REVISÃO DA LEI 9656

Defasagem gritante dos honorários e abusos das operadoras perduram após doze anos

CAMILA KASEKER

As lideranças da classe médica são unânimes na reivindicação quanto à urgência de se rever a Lei 9656, de 1998, que regulamenta a atividade dos planos privados de saúde no país. O problema central está no vácuo legislativo a respeito da relação entre médicos e operadoras, como a ausência de critério de reajuste periódico dos honorários e de regras sobre credenciamento e descredenciamento dos profissionais.

"O fato de nunca ter havido controle mínimo nessa relação entre prestadores de serviço e empresas vem causando instabilidade progressiva no setor, de forma que nem sabemos se, em curto e médio prazos, em algumas especialidades, teremos médicos dispostos a atender pelos planos", avalia o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi.

Para o 1º vice-presidente da APM, Florisval Meinão, tais questões não podem ser regidas pela legislação comum, sob o risco de que, ao adotar medidas que desvalorizam e pressionam os médicos, as operadoras prejudiquem também os pacientes. "A revisão da lei deve resultar no estabelecimento de contratos muito claros sobre a prestação dos serviços, com regras que definam a independência do médico e critérios de reajuste para garantir equilíbrio ao setor", defende.

Passados 12 anos da vigência da Lei 9656, o setor permanece com grandes dificuldades. "Se a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tivesse sido mais ativo em corrigir os desequilíbrios e falhas na legislação, teríamos uma situação muito mais harmônica, inclusive do ponto de vista dos interesses dos pacientes, mas ela não conseguiu vencer a pressão econômica das operadoras", constata o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral.

ORIGEM DO VÁCUO

A saúde suplementar surgiu no Brasil em meados dos anos 60 e se expandiu nos anos 80. Após a promulgação da Constituição de 1988, iniciou-se um período de 10 anos de discussões no Congresso Nacional sobre a participação da iniciativa privada no sistema de saúde, regulada pelo Estado, resultando na Lei 9656/98.

Para que esta fosse aprovada no Senado, foi estabelecida também a Medida Provisória no 2177-44, com algumas alterações no texto da lei;

solução política apontada, à época, para apressar a vigência das regras do setor. Acrescenta-se ao marco legal dos planos de saúde a Lei 9961, de 2000, que criou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e definiu suas atribuições.

De acordo com Amaral, durante esse processo, a Lei 9656 foi alvo de diversas emendas e sofreu sérias modificações. Por isso, é incompleta e distorcida, precisando ser revista. "Regular a relação entre prestadores e operadoras é proteger os pacientes; se todas as relações envolvidas não estiverem reguladas, não é possível fazê-lo adequadamente; os pacientes ficam descobertos", opina o presidente da AMB.

"Quando percebe que um elo está totalmente fragilizado [os médicos] e isso provoca uma degradação do serviço, o governo tem obrigação de tomar decisões para modular esse quadro", reforça Curi, destacando que a crescente desvalorização do trabalho médico, em vez de conter custos, provoca aumento de receitas em razão do atendimento menos qualificado. "Esse absurdo desequilíbrio e a fragilização dos profissionais de medicina são imorais e inaceitáveis; compõem uma lógica cruel para médicos e pacientes."

CASO DE CPI

Preocupados com tais situações, os deputados federais instituíram uma Comissão Parlamentar de Inquérito, a CPI dos Planos de Saúde, que investigou, entre junho e novembro de 2003, denúncias de irregularidades na prestação de serviços pelas operadoras. Seu relatório final resultou de uma análise detalhada, após 24 audiências públicas, cerca de 70 depoimentos, cinco audiências regionais e apuração de documentos.

Uma das principais medidas propostas é justamente que a ANS regule a relação entre operadoras e prestadores de serviço, mediante formalização obrigatória de contratos, com valores, prazos e formas de pagamento estabelecidas, assim como critérios para renovação e rescisão.

O texto também propõe a vinculação automática e repasse dos aumentos das mensalidades dos planos de saúde aos reajustes concedidos aos prestadores. As entidades médicas haviam comprovado aos parlamentares da CPI que as iniciativas de atualização dos honorários, quando aconteciam, nem de perto acompanhavam os aumentos praticados para os usuários, como ocorre até hoje.

Desde 2000, os reajustes arcados pelos pacientes somam 136,65%. Caso o valor arbitrado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) de R$ 29,00 para a consulta, há 13 anos, fosse corrigido por esse índice, os médicos deveriam receber hoje R$ 68,63. Isso sem contar a defasagem de janeiro de 1997 a junho de 2000.

A Diretoria de Defesa Profissional da APM fez outros cálculos sobre a

> "A falta de controle na relação entre médicos e operadoras causa instabilidade progressiva no setor e pode inviabilizá-lo"
> Jorge Carlos Machado Curi

Fotos: Osmar Bustos

ANS TEM PRERROGATIVA LEGAL PARA INTERMEDIAR RELAÇÕES

Um argumento frequente dos representantes da ANS é que o órgão regulador não tem poder legal para interferir nas relações entre médicos e planos de saúde. Mas não é isso o que diz a Lei 9961, de 2000, que cria a Agência.

Seu artigo 3º define como finalidade institucional da ANS "promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores e consumidores, contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no país".

Além disso, no que diz respeito às competências da Agência (artigo 4º), a lei elenca pontos relacionados à questão: "monitorar a evolução dos preços de planos de assistência à saúde, seus prestadores de serviços e respectivos componentes e insumos" e "exercer o controle e a avaliação dos aspectos concernentes à garantia de acesso, manutenção e qualidade dos serviços prestados, direta ou indiretamente, pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde".

Segundo o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, a legislação precisa ser aperfeiçoada com urgência, mas é imprescindível haver vontade política. "A alegação de que a ANS não tem prerrogativa para agir nessa questão é um subterfúgio para que o órgão regulador não assuma sua responsabilidade", afirma.

incidência inflacionária desse período e também considerando o aumento do salário mínimo (veja quadro acima). "Os honorários médicos estão muito defasados; além do estabelecimento do reajuste anual referente às perdas monetárias, é preciso haver correção histórica desses valores", argumenta Desiré Callegari, 1º secretário do Conselho Federal de Medicina e presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo. "Ao reconhecer isso, a ANS agirá de forma ética e evitará o agravamento dos conflitos."

Até hoje, as operadoras utilizam o artifício de conceder pequenos aumentos aleatórios, mas apenas no valor da consulta ou nos de procedimentos realizados mais raramente. A solução proposta pelas entidades para evitar essas distorções é a adoção do sistema de hierarquização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que se baseia em critérios técnicos para a valoração dos serviços médicos.

O relatório final da CPI dos Planos de Saúde sugere, ainda, a "criação de mecanismos de controle e regulação do mercado, a fim de coibir a prática das chamadas 'metas referenciais', que consistem em restrições e penalidades impostas aos médicos a partir de determinado número de exames e procedimentos". Além disso, o relatório determina que haja auditoria sobre as glosas feitas pelos auditores das operadoras, "pois muitas delas são exageradas e abusivas".

De acordo com pesquisa Datafolha encomendada pelas entidades médicas no início da década, os maiores problemas eram: restrições a cobertura de doenças preexistentes: 82,2%; glosas de procedimentos ou medidas terapêuticas: 72,2%; liberação de atos diagnósticos e terapêuticos somente mediante designação de auditores: 69,1%; interferência no tempo de internação de pacientes: 64%; interferência no período

APM E ESPECIALIDADES DISCUTEM MOBILIZAÇÃO POR HONORÁRIOS

Encontro teve participação expressiva

A Diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM), suas Regionais e representantes das Sociedades de Especialidade discutiram, em 30 de junho, estratégias de mobilização e luta quanto à valorização do trabalho médico no sistema suplementar de saúde.

O encontro, na sede da APM, teve comparecimento expressivo e resultou em encaminhamentos no intuito de revelar à população as condições indignas impostas aos médicos pelas operadoras de planos de saúde no que diz respeito aos honorários. As ações serão divulgadas a toda a classe oportunamente.

O presidente da APM, Jorge Curi, ressaltou a importância de este ser um movimento único e forte da categoria, mas com manifestações das diversas entidades em momentos diferentes. A Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), por exemplo, desencadeou, em maio, uma campanha na mídia sobre os valores irrisórios de R$ 25,00 por consulta e R$ 200,00 por parto. Outras Sociedades também estudam maneiras adequadas de comunicar as dificuldades que enfrentam.

"É muito importante ocorrer discussões no âmbito de cada entidade, para que o movimento ganhe capilaridade na classe médica e seja forte o suficiente para pressionar as empresas no sentido de negociarem avanços pontuais e também soluções definitivas para a questão", avalia Curi.

BRASÍLIA

A Associação Médica Brasileira, suas Federadas, Sociedades de Especialidade, Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Medicina se reuniram em Brasília, no dia 9 de julho, para traçar estratégias nacionais. Foi aprovado o apoio a iniciativas estaduais de eleger planos-alvo para negociação, com possibilidade de descredenciamento em massa, se não houver avanços.

A proposta das operadoras do pagamento por performance, manifestada em alguns encontros e na mídia, recebeu muitas críticas dos representantes dos médicos. "As empresas não explicam quais seriam os critérios para aferir esse desempenho. É provável que essa aventada contenção de custos refira-se a restrições a exames, internações e procedimentos cirúrgicos", analisa Florisval Meinão, 1º vice-presidente da APM.

"É uma tentativa de 'manage care' disfarçado, em que o valor real pago pelas consultas e procedimentos será ainda mais baixo, complementado por bonificações vinculadas a resultados; um absurdo", protesta o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard. "Isso também pode levar a um piora considerável na qualidade do atendimento e expor os médicos a grandes riscos de processos; somos absolutamente contrários", finaliza Meinão.

de internação pré-operatório: 45%. Esses dados, que subsidiaram a análise dos deputados, certamente permanecem atuais até nossos dias.

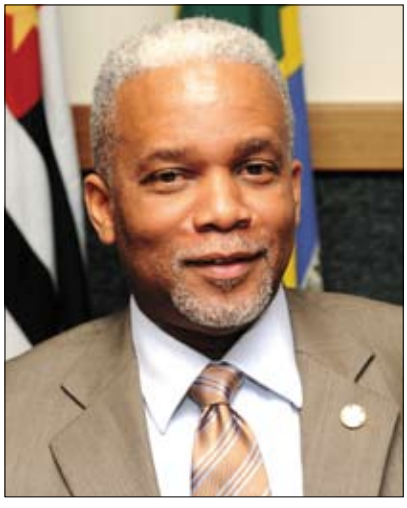
PLANILHAS DE CUSTO

O texto dos parlamentares aponta mais uma falha da regulamentação do setor: "As planilhas de custos das operadoras devem ser analisadas e auditadas por órgãos independentes, de notório saber e credibilidade, contratados pela ANS, a exemplo da Fundação Getúlio Vargas e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas".

Para Tomás P. Smith-Howard, diretor de Defesa Profissional da APM, a contratualização com os prestadores está muito indefinida. "Não obriga a existência de periodicidade de reajuste e muito menos o seu índice; a ANS determina o aumento para os usuários segundo as planilhas das operadoras; nunca, porém, foram analisados os custos que os médicos têm para manter seus consultórios", ressalta.

O diretor lembra um agravante. Nas planilhas das empresas, o menor custo é o dos honorários médicos, equivalente a 15%, contra 25,5% para exames e 38,4% para internações e outros atendimentos hospitalares, por exemplo, como mostram dados de 2009. "Já imaginou o quanto as operadoras gastam em marketing, propaganda e em lobby nos corredores do Congresso?", questiona Smith-Howard. "Tudo isso fica mascarado como despesas administrativas. Não há transparência sobre o real lucro das empresas, mas seu poder econômico fica demonstrado nas ações predatórias de compra de carteiras e expansão da infraestrutura ambulatorial e hospitalar de suas redes próprias", critica.

> "Os médicos não têm direito a revisões jurídicas nos contratos: assinam ou são descredenciados e substituídos por outros"
> Tomás P. Smith-Howard


Osmar Bustos

A própria CPI identificou que algumas operadoras ocupam posições destacadas no ranking das maiores empresas do país; figuram entre as mais rentáveis (lucro líquido ajustado / patrimônio líquido ajustado em %), têm alto desempenho no crescimento das vendas e apresentaram grandes receitas operacionais.

Por fim, o relatório da Comissão destaca um tópico intitulado "Excesso de médicos piora atendimento e aumenta custos". Em 2003, havia 121 cursos de medicina no Brasil, formando 12 mil médicos por ano. Atualmente, são 180 escolas médicas e quase 17 mil novos profissionais graduados anualmente. Vejamos o que diz o texto: "A abertura indiscriminada de novos cursos de Medicina no Brasil, um dos problemas levantados durante a CPI, faz com que muitos médicos cheguem despreparados ao mercado de trabalho. A formação precária e o excesso do número de médicos não só colocam em risco a saúde da população, mas estão também relacionados ao aumento dos custos por causa da realização de exames e procedimentos desnecessários; aumento das infrações éticas; e à aceitação de salários irrisórios, honorários abaixo da média e condições de trabalho desfavoráveis".

Na visão de Tomás P. Smith-Howard, os médicos se tornaram "reféns" das operadoras, transformando seus consultórios em extensões ambulatoriais dos convênios, principalmente quando passaram a trabalhar como pessoas jurídicas. "A negociação direta entre as operadoras e os médicos não funciona, pois o prestador de serviço representa o lado mais fraco. Os contratos são ela-

CRITÉRIOS →	SALÁRIO MÍNIMO (1998 a 2010)	INFLAÇÃO (JAN. 1997 a MAR. 2010)			REAJUSTES ANS AOS PLANOS DE SAÚDE (2000 a 2010)
		IGP DI (FGV)	ICV (DIEESE)	INPC (IBGE)	
ÍNDICE DE REAJUSTE ACUMULADO	325%	206,11%	133,28%	132,95%	136,65%
VALOR DA CONSULTA ATUALIZADO (BASE: R$ 29,00, EM 1997)	R$ 123,25	R$ 88,77	R$ 67,65	R$ 67,56	R$ 68,63

Fonte: Departamentos de Economia Médica e Defesa Profissional da APM

borados por elas de forma leonina e os profissionais não têm direito a revisões jurídicas: assinam ou são descredenciados e substituídos por outros."

PERSPECTIVAS

A CPI encaminhou sugestões ao Executivo, à ANS e ao próprio Congresso, mas sem resultado concreto até aqui, graças à pressão dos empresários do setor. Uma dessas propostas, no entanto, tem boas chances de êxito, mediante a mobilização da classe médica. Trata-se do projeto de lei 6964/10, já aprovado no Senado, que altera a Lei 9656, tornando obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços.

Apresentado pela senadora Lúcia Vânia, em 2004, o PL também já recebeu parecer favorável da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara. Agora, tramita na de Seguridade Social e Família, sob a relatoria do deputado Arnaldo Faria de Sá, de São Paulo, e depois terá de passar pela de Constituição e Justiça.

Pelo projeto, os contratos devem estabelecer com clareza as condições para a sua execução, expressas em cláusulas que definam direitos, obrigações e responsabilidades das partes, incluídas, obrigatoriamente, as que determinem a definição dos valores dos serviços contratados, dos critérios, da forma e da periodicidade do seu reajuste, e dos prazos e procedimentos para faturamento e pagamento dos serviços prestados.

A referida periodicidade do reajuste, segundo o PL, será anual e realizada no prazo improrrogável de 90 dias, contados do início de cada ano-calendário. Na hipótese de vencido o prazo, a ANS definirá o índice de reajuste.

"Vislumbramos iniciativas parlamentares e da própria Agência fortalecendo a ideia do reajuste periódico dos honorários médicos em relação aos planos de saúde", registra Curi, presidente da APM, referindo-se também ao grupo de trabalho formado este ano pela ANS, médicos e operadoras no sentido de discutir a recomposição das perdas dos profissionais. Diante da falta de consenso, as próximas reuniões devem ocorrer com os diferentes segmentos (seguradoras, medicina de grupo, autogestões e cooperativas) separadamente.

Vale lembrar que outro projeto de lei garantindo avanços para o setor, o PLC 39/07, tramitou de 2004 a 2007 na Câmara dos Deputados e, no Senado, completou seu terceiro aniversário de clausura na gaveta do relator Sérgio Guerra, no dia 20 de junho, sem qualquer avanço na discussão pelos senadores. A matéria institui a CBHPM como referência para o rol obrigatório de procedimentos. ■

TEM DÚVIDAS SOBRE TISS, TUSS E CBHPM?

Diante do imenso volume de documentos que envolvem a assistência à saúde intermediada pelos planos e seguros, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) instituiu, em 2006, a Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS), substituindo o uso do papel pela via eletrônica, padronizando guias e procurando transformar dados isolados em informações de relevância para as políticas do setor.

Assim, as guias do Padrão TISS são os modelos formais e obrigatórios que devem ser seguidos pelos prestadores no envio às operadoras dos dados sobre os atendimentos realizados. Os formulários não podem ser alterados em sua estrutura. Essas guias referem-se a consultas, serviços profissionais/serviço auxiliar diagnóstico e terapia, solicitações e resumos de internação e honorário individual, entre outros.

Já o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS) foi criado para gerir esse processo e todas as adaptações que ele demanda. Participam do grupo representantes dos prestadores de serviço, das operadoras de saúde e da ANS. São realizadas reuniões periódicas para definir soluções e aperfeiçoamentos.

Nesse trabalho, o COPISS identificou a necessidade de padronizar a nomenclatura e a codificação dos procedimentos médicos, tendo em vista que tabelas diversas estavam sendo utilizadas pelas empresas. Com isso, foi criada a Terminologia Unificada em Saúde Suplementar (TUSS).

Graças à participação da Associação Médica Brasileira nas discussões, a ANS instituiu como referencial para a TUSS a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), construída pela AMB, em parceria com as Sociedades de Especialidade, e lançada pelas entidades médicas nacionais em 2003.

A Instrução Normativa nº 38, de 13 de novembro de 2009, que institui a CBHPM como base da TUSS, acrescenta que seu gerenciamento compete à AMB, reconhecendo a necessidade do conhecimento médico para tais definições. A decisão foi tomada por consenso no COPISS.

Em uma primeira etapa, as tabelas em vigência no mercado de saúde suplementar foram enviadas por operadoras e prestadores à AMB para que fossem analisadas, agregadas e compatibilizadas com a CBHPM e o rol de procedimentos da ANS.

A implantação da TUSS ocorre de forma gradual. Em agosto, os médicos deverão começar a utilizá-la no preenchimento e envio das guias do Padrão TISS. Haverá dois meses para adaptações e, a partir de outubro, o processo será obrigatório.

Abaixo, listamos algumas dúvidas frequentes sobre o assunto respondidas pela ANS, disponíveis no site da Agência:

Há procedimentos na TUSS que não constam na CBHPM?

Sim. Nesta primeira versão, cerca de 600 procedimentos estão presentes na TUSS mas não fazem parte da CBHPM. Importante salientar que os códigos utilizados para referenciar procedimentos na TUSS não poderão ser reaproveitados em outras tabelas.

Há procedimentos na CBHPM que não constam na TUSS?

Não. Todos os procedimentos presentes na CBHPM fazem parte da TUSS.

Todos os procedimentos presentes na TUSS deverão ser pagos pelas operadoras?

Não. O pagamento de procedimentos está sujeito às regras contratuais já existentes entre operadoras e beneficiários de planos privados de assistência à saúde.

Todos os procedimentos médicos pagos pelas operadoras devem constar na TUSS?

Sim. A TUSS é o padrão terminológico de referência a ser utilizado no preenchimento das guias TISS para descrição dos procedimentos médicos.

Toda a cobertura do Rol estará presente na TUSS?

Sim. Foi realizado trabalho de relacionamento entre a TUSS e o rol de cobertura da ANS.

Quem pode solicitar atualização da TUSS?

Membros do COPISS e as sociedades médicas especializadas. Os demais solicitantes, ou seja, aqueles que não possuem representação no COPISS ou não pertencem a sociedades médicas especializadas, deverão encaminhar o pedido para a ANS através de email corporativo a ser disponibilizado. O processo de inclusão/inativação/alteração de termos será avaliado pela Câmara Técnica da AMB, que é composta pelas sociedades médicas especializadas e membros do COPISS. Qualquer decisão dessa comissão deverá respeitar obrigatoriamente o rol de cobertura da ANS.

Qual a relação da TUSS com a forma de pagamento da CBHPM?

Nenhuma. A TUSS é uma relação de códigos e procedimentos padronizados, não contemplando nenhuma forma de remuneração.

Como ficam as regras de composição de remuneração dos procedimentos constantes na TUSS?

Devem-se manter as regras vigentes entre operadoras e prestadores, ou seja, aquelas estabelecidas em acordos entre as partes.

MAIS INFORMAÇÕES:

Disque ANS – 0800 701 9656

www.ans.gov.br

Sobrevivente da bomba, Takashi Morita foi um dos palestrantes

Exposição remonta tragédia a fim de promover a paz

Fotos: Osmar Bustos

EXPOSIÇÃO RELEMBRA Hiroshima e Nagasaki pela paz

No dia 2 de agosto, a Associação Paulista de Medicina (APM) abriu a mostra "Hiroshima e Nagasaki: um agosto para nunca esquecer!", com 30 pôsteres, imagens, textos informativos e cinco vídeos sobre os lançamentos das bombas atômicas, após o fim da Segunda Guerra Mundial, ocorridos há 65 anos. A mostra vai até 30 de setembro, das 12h às 21h, com entrada franca.

De acordo com Milton Massato Hida, um dos colaboradores da exposição, o intuito, além de relembrar as consequências da tragédia, é homenagear os sobreviventes que moram no Brasil, incentivar a abolição das armas nucleares e celebrar a paz. O material veio do Japão, por intermédio da Associação Médica de Hiroshima.

A cerimônia de abertura contou com a participação de Steven Leeper, presidente da Hiroshima Peace Cultura Foundation, e de Shizuteru Usui, presidente da Associação Médica de Hiroshima, por videoconferência. Também houve palestra com Takashi Morita, diretor presidente da Associação Hibakusha Brasil pela Paz (Associação das Vítimas da Bomba Atômica). Estiveram à mesa, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi; o secretário-geral da entidade e curador da exposição, Ruy Tanigawa - representando o presidente do Conselho Regional de Medicina, Luiz Alberto Bacheschi –; o secretário especial de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, José Gregori; o cônsul-geral adjunto do Japão em São Paulo, Masahiko Kobayashi; além dos presidentes da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, e da Federação Nacional dos Médicos, Cid Célio Jayme Carvalhaes, e outros diretores da APM.

Podem ser agendadas visitas de alunos do ensino médio e de universitários para participação de uma contextualização histórica e da proposta de feitura dos "tsurus", pássaros de origami (técnica de dobradura em papel) que incentivam a paz.

Mais informações pelo telefone (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br.

REVISTA SÃO PAULO Medical Journal é indexada ao ISI

A Revista São Paulo Medical Journal / Evidence for Health Care, publicação científica da Associação Paulista de Medicina (APM), alcançou, em junho, seu primeiro fator de impacto (0,746) pela Thompson Reuters, empresa responsável pela base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), que integra mais de 9,3 mil jornais, 2 mil livros e centenas de registros virtuais.

"Agora a APM tem uma publicação na melhor base de dados do mundo, o que demonstra o prestígio da classe médica paulista e brasileira", avalia o diretor científico da APM, Álvaro Atallah.

O diretor científico adjunto da APM, Paulo Pêgo Fernandes, lembra que a Revista vem crescendo gradativamente e conquistando avanços importantes, como as indexações anteriores no Pubmed, Scielo e Lilacs.

Além disso, está sendo trabalhada a maior visibilidade do conteúdo da São Paulo Medical Journal nos sistemas de busca pela internet, com previsão de duplicar o fator de impacto quando a ação estiver concluída.

PROGRAMA DE TV discute a saúde no cotidiano

O Ação Saúde, programa da APM exibido todas as terças-feiras, às 21h, na Rede Vida de Televisão, oferece informações para o público leigo sobre doenças frequentes e cuidados preventivos importantes para o cotidiano. Os temas mais recentes são transtorno obsessivo compulsivo, hipertensão, nutrição e qualidade de vida. A atração é comandada pelo presidente da entidade, Jorge Carlos Machado Curi, que recebe especialistas para um bate-papo. As edições do programa também podem ser assistidas pela internet: www.apm.org.br.

MÉDICOS SÃO HOMENAGEADOS pela Revolução de 32

O médico Jorge Michalany foi condecorado, no dia 9 de julho, comandante das Forças Paulistas da Revolução Constitucionalista de 1932. Michalany é fundador do Museu da História da Medicina da Associação Paulista de Medicina (APM). A cerimônia ocorreu no Parque do Ibirapuera, junto ao desfile dos 78 anos da Revolução Constitucionalista. Michalany tinha apenas 15 anos quando trabalhou como cabo enfermeiro no conflito.

Fotos: Eliane Guimarães

Comandante das Forças Revolucionárias, Michalany lidera homenagem na APM

Além do comando do exército simbólico, até então sob a responsabilidade de Dorina de Gouvêa Nowill, de 91 anos, o médico recebeu do Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, o coronel Álvaro Batista Camilo, a medalha que comemora o aniversário do movimento.

O objetivo da Revolução era a derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o Brasil. Apesar de ter perdido nas armas, a revolta fez com que o governo fosse obrigado a conceder uma nova Constituinte.

"Esse foi o único movimento comparável à Revolução Francesa, que reuniu políticos, militares e o povo irmanados num único objetivo. Não podemos deixar morrer essa história", afirma Michalany, de 94 anos, que lembra ainda a criação da Escola Paulista de Medicina como outra vitória da Revolução.

Em continuidade às comemorações, no dia 15 de julho, a APM promoveu, em sua sede, uma homenagem aos médicos da Revolução Paulista Constitucionalista de 32, com a entrega de placas comemorativas aos filhos e netos dos médicos que ajudaram nas batalhas.

Durante o evento, que também teve a participação do secretário da Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, Mario Ventura, representando o presidente da entidade, Gino Strufaldi; e do diretor cultural da APM, Guido Arturo Palomba, em representação ao presidente da casa, Jorge Curi, Michalany relembrou a história do combate e o importante papel dos médicos na empreitada. "Dois ex-presidentes da APM fizeram parte da revolução: Darcy Vilela Itiberê e Jairo Ramos. É nosso dever prestar essa homenagem a todos eles", ressalta.

APM FAZ PARCERIA com comunidade de Heliópolis

A Associação Paulista de Medicina (APM) estabeleceu, em junho último, uma parceria com a União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores de Heliópolis e São João Clímaco (Unas) para a promoção da saúde.

O objetivo é capacitar os moradores para atuar como agentes de saúde locais, promovendo, assim, a diminuição na desigualdade social, aumento da autoestima e ações para melhor qualidade de vida.

"Às vezes, tudo o que as pessoas precisam é de um estímulo", comenta o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, principal incentivador do projeto, que visa ainda a capacitar os envolvidos para trabalhar em clínicas e hospitais da rede pública, em áreas como atendimento, recepção, limpeza, copa e serviços gerais.

Médico da cidade de Jales, Paulo Mariani também participou da reunião e se ofereceu para dividir as experiências do interior paulista, onde foi implantado um programa semelhante.

Iniciativa é de capacitação na Saúde

Osmar Bustos

MedAtual
Cursos de Medicina

Portal MedAtual reúne todos os cursos de medicina, de renomados Hospitais, em um só lugar.

Radiologia Básico
Departamento de Radiologia da Unifesp

Avançado de Emergências
Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Cardiologia Atual
Prof. Dr. Ramires - Titular
Disciplina de Cardiologia do Incor / HC-FMUSP

Condutas Pediátricas
Departamento de Ensino do Hospital Infantil Sabará

Eletrocardiograma Incor
Departamento de Eletrocardiograma Incor / HC-FMUSP

Eletrocardiograma Atual
Professores do Incor / HC-FMUSP

Emergências Clínicas
Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Treinamento Prático Emergências
Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Geriatria Atual
Departamento de Geriatria do HC-FMUSP

Pediatria Clínica Atual
Professores do Instituto da Criança do HC-FMUSP

Oftalmologia Atual
Departamento de Oftalmologia do HC-FMUSP

Radiologia Avançado
Departamento de Radiologia da Unifesp

Ventilação Mecânica
Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Terapia Intensiva
Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

www.medatual.com.br
(11) 3511.6182/6183
Avenida Paulista, 1776 - 2º andar - São Paulo - SP

Grupo CBB

São José discute Bioquímica e Nutrição

Em parceria com a Néctar Eventos, a Regional de São José dos Campos realizará o Curso Básico de Bioquímica Aplicada à Nutrição, nos dias 11, 18 e 25 de setembro, das 9h às 18h. O professor André Bianco ministrará as aulas, que ocorrerão na Casa do Médico. Mais informações em www.nectar.ntr.br ou pelo telefone (12) 3922-1079, com Adyara.

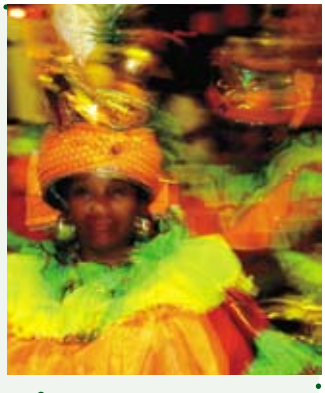
No dia 31 de agosto, às 19h, haverá ação beneficente em comemoração ao Dia do Nutricionista. Será uma palestra sobre terapias alternativas e a busca pelo equilíbrio físico e mental, oferecida pela fisioterapeuta Astrid Rodarte.

Para participar, é preciso levar um quilo de alimento não perecível ou um item de higiene pessoal. O evento também acontecerá na sede da Regional.

REUNIÕES SOBRE TUBERCULOSE EM GUARULHOS

A APM Regional de Guarulhos realiza, desde maio, ciclo de reuniões e aulas sobre tuberculose, que acontece mensalmente. As edições de setembro e outubro tratarão sobre quimioterapia e profilaxia e o ciclo termina com as edições de novembro e dezembro, que discutirão micobactérias não tuberculosas (MNT). Os encontros são gratuitos e é necessário confirmar presença pelo telefone (11) 2409-6855, com Elaine.

Fotos: Divulgação



Piraju faz exposição sobre o carnaval

A APM de Piraju está promovendo uma exposição de fotografias sobre o carnaval de rua da cidade. O autor das imagens é o médico associado José Silvio de Carvalho Coelho.

A mostra é gratuita e acontece, ainda sem previsão de término, na Casa da Cultura de Piraju, que fica na Praça Benedito Silveira Camargo, s/n, Centro. Informações: (14) 3351-4970.

FRANCA PROMOVE EDUCAÇÃO CONTINUADA GRATUITA

A Regional de Franca sedia, em setembro, cursos gratuitos para a classe médica. Sempre às 19h30, os encontros de Educação Médica Continuada são direcionados aos clínicos gerais e têm como objetivo ajudar esses profissionais a identificar mais facilmente os principais problemas das especialidades. No primeiro encontro, no dia 9, o foco é Psiquiatria e Cirurgia Plástica. Já no dia 21, os temas são Oncologia e Cardiologia.

Ainda em 11 de setembro, às 8h30, a Regional abre suas portas aos médicos de toda a região para a Jornada de Oftalmologia, direcionada aos especialistas da área. A inscrição é sempre feita no local, pouco antes dos eventos. Mais informações pelo telefone (16) 3722-3290, com Heloísa.

Curso de Tricologia em São Bernardo

A APM de São Bernardo do Campo e Diadema promove, no dia 28 de agosto, o I Curso de Tricologia, ramo da medicina que trata dos cabelos e pelos.

O evento, que acontece das 8h30 às 17h, à Rua Pedro Jacobucci 400, em São Bernardo do Campo, é exclusivo para médicos com Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e residentes de serviços credenciados com comprovantes.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelos telefones (11) 4330-6166 ou (11) 4125-4439. As vagas são limitadas.

SANTO ANDRÉ REALIZA SIMPÓSIO DE ANEMIAS

O VII Simpósio de Anemias será realizado pela APM de Santo André no dia 21 de agosto, das 8h às 13h, na sede da própria Regional.

Organizado pelo Departamento Científico da APM, o Simpósio terá discussões sobre fisiopatologia e tratamento da anemia pós-cirurgias gastrointestinais, metabolismo do ferro nas anemias de doenças crônicas, hydroxiureia e novas terapias na anemia falciforme, anemia hemolítica induzida por drogas, avanços nos tratamentos das síndromes mielodisplásticas e etiopatogenia e tratamento da anemia aplástica adquirida.

Os associados da APM têm entrada franca; não associados pagam R$ 50 e acadêmicos R$ 30. Estão inclusos material didático, coffee break e almoço. A Regional fica localizada à Av. dos Andradas, 224, Santo André. Informações: (11) 4990-0366 / 0168. As inscrições também podem ser feitas pelo site: www.apmsantoandre.org.

São Carlos participa de programa de TV

A Regional de São Carlos da APM firmou parceria com a TV Educativa, emissora local cujo programa de entrevistas sobre saúde, chamado Viva, estreou em julho.

A atração é exibida toda quarta-feira, às 19h, no canal 48 UHF ou no canal 11 da NET. Além disso, é possível assistir o programa pela internet, no mesmo horário, através do site da prefeitura de São Carlos (www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/tve-inicial).

Os associados da entidade podem participar do programa que, a cada edição, traz discussões com especialistas sobre um novo tema. A coordenação é da diretora científica da Regional, Rita Helena Schiavone Crestana. Mais informações: (16) 3371-4352, com Patrícia.

Divulgação / TVE

Stella de Oliveira apresenta o Viva toda quarta-feira, às 19h

PIRACICABA TERÁ PALESTRA SOBRE GASTROENTEROLOGIA

No dia 15 de setembro, a Regional de Piracicaba realiza palestra de Educação Continuada com temas de Gastroenterologia e Endoscopia, dando continuidade ao programa "O que você precisa saber sobre a minha especialidade". O evento acontece às 19h30, na sede da Regional, com entrada franca. Mais informações: (19) 3422-5444, com Edna.

NOITE ÁRABE PARA MÉDICOS DA REGIONAL CAMPINAS

No dia 28 de agosto, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM celebra a edição 2010 da tradicional Noite Árabe da SMCC. O evento, que terá comida típica e apresentação de dança do ventre, acontecerá no Espaço Guanabara. Os convites estão à venda na própria Regional. Mais informações pelo telefone (19) 3231-2811.

O VALOR DO TRABALHO M NO BRASIL E NO EXTERIOR

Embora existam, como aqui, diferentes formas de remuneração, a regulação governamental é muito mais efetiva em outros países, elevando os honorários

BRUNA CENÇO

Com base em estudos de organizações de saúde internacionais e relatos de representantes de entidades médicas do exterior, a Revista da APM procura mostrar, nesta reportagem, como é valorizado o trabalho médico pelo mundo, segundo as diferentes formas de remuneração e financiamento. A fim de garantir coerência aos comparativos, foram selecionados países que também adotam modelos de acesso universal à saúde, isto é, oferecem atendimento a todos os cidadãos e, portanto, compartilham com o Brasil os mesmos desafios.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, na sigla em inglês), a renda de um clínico geral no Reino Unido era de US$ 118 mil por ano, em 2004. O valor é próximo do que ganhava um médico assalariado na Nova Zelândia, em 2007: US$ 120 mil. Já na Holanda, também em 2004, a soma chegava a US$ 253 mil para um médico especialista. No Canadá, por sua vez, entre 2005 e 2006, a remuneração era de US$ 211 mil para um médico de família e até US$ 281 mil para um especialista.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o salário médio do médico em 2005 era de R$ 2.373 mensais. Multiplicando-se por 13 salários e dividindo o montante por 1,79 (taxa de câmbio), o valor anual comparativo é de US$ 17,2 mil. Mesmo se a quantia for dobrada, no caso de dedicação de 50 horas semanais, são apenas US$ 34,4 mil ou menos de um terço do que recebem os profissionais de medicina com rendimentos mais baixos entre os citados acima.

Se o salário médio recebido pelos brasileiros fosse o mínimo estabelecido pela Federação Nacional dos Médicos – R$ 8.239,24 por 20 horas semanais –, a remuneração anual em dólar para dedicação integral seria de aproximadamente US$ 119 mil. Também é possível projetar que, caso fosse aprovado o projeto de lei 3734/08, que define o valor de R$ 7 mil por 20 horas como o salário mínimo profissional para o médico, o montante ficaria em US$ 101 mil. A matéria tramita na Câmara dos Deputados. A proposta de emenda Constitucional 454/09, também em avaliação na Câmara, cria a carreira de Estado para o médico brasileiro, com salário inicial de R$ 15.187 por 40 horas semanais ou US$ 110 mil anuais. A PEC foi apresentada por Ronaldo Caiado e Eleuses Paiva, ex-presidente da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

Vale ressaltar, ainda, que a remuneração dos clínicos gerais no Reino Unido é quatro vezes superior à média de todos os assalariados do país, enquanto a renda de um especialista profissional liberal na Holanda é até sete vezes maior do que a média de seus trabalhadores.

FORMAS DE REMUNERAÇÃO

Em todos os países pesquisados, há três formas principais de remuneração: salário, pagamento por quantidade de consultas e por procedimentos. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a maioria dos médicos é de funcionários públicos. Na Espanha, a remuneração aumenta de acordo com a idade do profissional e sua qualificação (cursos de especialização e atualização, atividade docente, etc). Também existe lá forte corrente defendendo que os médicos recebam o mesmo valor, independentemente do número de exames solicitados, como solução para inibir o sub ou o super tratamento.

A Dinamarca implantou como alternativa a combinação de diferentes formas de pagamento. Enquanto os médicos de hospital são assalariados, os clínicos gerais recebem um salário-base equivalente a 30% de sua renda e mais pagamentos por procedimento. Especialistas licenciados pelo governo recebem por serviço.

Já na Áustria, os profissionais contratados em clínicas são reembolsa-

dos com base em taxas mínimas per capita para serviços básicos e remunerados por procedimento para serviços adicionais. Possíveis restrições podem acontecer, dependendo do volume de procedimentos, especialidade, região e tipo de seguro-saúde.

Questão polêmica no Brasil, a possibilidade de médicos de hospitais – normalmente públicos – tratarem de pacientes particulares varia de acordo com o país. Na Grécia, todos os profissionais de saúde do serviço nacional são trabalhadores do governo e, salvo exceções, estão proibidos de atender particularmente. A outra metade trabalha em clínicas particulares e segue uma tabela de valores por procedimento, disponibilizada pelo governo.

Na França, os pacientes pagam o valor da consulta diretamente e depois são reembolsados, em parte, pelo sistema de saúde. Um acordo nacional entre os médicos e os fundos de assistência determina as tarifas a serem cobradas. Médicos com qualificações específicas podem se juntar ao chamado Setor 2, o que permite cobrar honorários maiores dos pacientes, que serão reembolsados até o limite estabelecido pelo governo.

Uma preocupação comum dos gestores de saúde é manter médicos preparados nos serviços de urgência e emergência, pois os plantões são muito mais procurados pelos profissionais jovens. No Brasil, 76% dos médicos que trabalham em hospitais têm até 29 anos, sendo que os mais experientes partem para o atendimento em clínicas particulares, onde a remuneração seria maior. Para incentivar a permanência dos profissionais em hospitais públicos, desde 1986, os médicos franceses que recebem salário-base podem trabalhar meio-período em clínicas particulares. Além disso, alguns hospitais públicos têm permissão para tratar pacientes particulares, porém com limites. Nesses casos, uma porcentagem da taxa particular é paga para o hospital.

Outra característica recorrente nos países analisados é a administração de serviços públicos sob a responsabilidade de organizações sem fins lucrativos. Na Inglaterra, hospitais são, em sua maioria, públicos e autônomos. Os privados basicamente prestam serviços aos pacientes com seguros-saúde particulares ou que fazem pagamentos diretos. A atenção primária é promovida por clínicos gerais em consultórios de grupo.

Em Portugal, 50% dos médicos de atenção primária são funcionários do governo e a outra metade atende em clínicas. Entre os especialistas, porém, mesmo os que trabalham em consultórios, a maioria é conveniada à rede pública e recebe, assim como os médicos de hospitais, uma remuneração contratual do governo.

> É evidente, nesses países, a forte regulação governamental sobre a remuneração dos médicos e o sistema de saúde como um todo

Na França, enquanto hospitais privados realizam principalmente procedimentos cirúrgicos eletivos, hospitais públicos e de organizações sem fins lucrativos estão focados em admissões de emergência, reabilitação e tratamentos longos. No Japão, as clínicas são quase todas particulares e os hospitais são fundamentalmente públicos. Os valores dos honorários são regulados pelo governo. Médicos de clínicas ganham mais do que os profissionais assalariados dos hospitais, pois recebem por procedimento. Para ter um consultório próprio, porém, são exigidos como pré-requisito dois anos de internato. Por fim, na Alemanha, os hospitais são tanto públicos quanto privados: médicos em início de carreira recebem salários fixos e os mais experientes, pagamento por procedimento.

REGULAÇÃO

É evidente a forte regulação governamental sobre o sistema de saúde como um todo, nos países estudados, assim como na remuneração dos profissionais de medicina. As entidades médicas são ouvidas e respeitadas quanto aos parâmetros de honorários. Na Bélgica, por exemplo, a maioria dos profissionais de saúde é liberal, paga por procedimentos, cujos valores são negociados com representantes dos médicos. O mesmo acontece na Áustria, onde os seguros-saúde contratam médicos de forma individual, mas com valores baseados em negociação, em nível governamental, entre os fundos e as associações médicas.

Na Alemanha, em ambulatórios, a associação médica regional negocia contrato coletivo com um fundo único em forma de orçamento para os serviços médicos. A associação, então, distribui os recursos entre os clínicos e os especialistas com base na taxa por serviço – relação semelhante à que acontece no Brasil com os hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Já no Canadá, onde as negociações entre associações médicas e governo também ocorrem em nível regional, para cobrar valores diferenciados, os médicos precisam deixar o sistema público. Menos de 5% dos hospitais canadenses são privados.

É importante constatar que, nesses países, o estabelecimento de valores mínimos de remuneração por entidades representativas da classe médica, no que diz respeito a consultas e procedimentos, não é considerado uma prática econômica abusiva, como infelizmente tem se tentado fazer no Brasil. O resultado da visão distorcida é um considerável desequilíbrio para o sistema de saúde brasileiro. ■

Ministério da Saúde e MEC prestigiaram o evento

Fotos: Osmar Bustos

XII ENEM DEFINE BANDEIRAS MÉDICAS PARA O PRESENTE E O FUTURO PRÓXIMO

Profissionais de todo o Brasil aprofundam debate sobre condições adequadas ao exercício da medicina e à assistência aos cidadãos, definindo prioridades e apontando soluções para os problemas atuais

BRUNA CENÇO

Cerca de 600 lideranças médicas de todos os pontos do país se reuniram em 28, 29 e 30 de julho em Brasília, Distrito Federal, para o XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem). Sob coordenação da Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), houve aprofundada discussão dos principais temas da saúde, da medicina e da profissão médica, definindo prioridades e apontando soluções para os problemas enfrentados hoje por médicos e pacientes.

A Associação Paulista de Medicina (APM) participou intensamente do encontro, com a presença de uma comitiva de diretores e médicos associados, da capital e das Regionais. As discussões englobaram especialmente três eixos básicos: formação médica; mercado de trabalho e remuneração; SUS, políticas de saúde e relação com a sociedade.

"Foi uma pauta que contemplou as preocupações essenciais do movimento médico", afirma Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM. "O associativismo teve atuação destacada em cada uma das discussões, sendo que chegamos a bom termo ao fim dos trabalhos. Na plenária derradeira do Enem, aliás, os delegados das três entidades demonstraram maturidade e coesão ao aprovar por unanimidade o Manifesto dos Médicos à Nação, documento que balizará nossa atuação, além de servir como programa mínimo a ser cobrado dos candidatos à próxima eleição ao Executivo e Legislativo, em todos os níveis".

FORMAÇÃO MÉDICA

Definindo a dinâmica do encontro, o primeiro dia de debates foi aberto com palestra de representante de cada uma das três entidades, elucidando e dando a visão própria do assunto discutido - neste caso, o ensino médico, a residência médica e a revalidação de diplomas.

O presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, mostrou o parecer da AMB para cada uma das propostas, frisando a necessidade de evitar particularizações. "Um número resumido de propostas, porém mais fortemente inseridas, pode trazer melhores resul-

tados ao movimento médico e para a assistência em saúde", comentou.

Conforme o protocolo, após os debates, os tópicos foram analisados em dez grupos de trabalho, sendo posteriormente encaminhados à votação na Plenária para aprovação final. Prevaleceu o posicionamento contra a abertura indiscriminada de escolas médicas e por fiscalização rigorosa nas existentes, inclusive prevendo penalizações e até o fechamento das que não apresentarem qualidade adequada à boa formação.

Sobre a residência médica, as entidades se comprometeram a trabalhar conjuntamente, inclusive com a forte participação das sociedades médicas de especialidade, pela ampliação de vagas e unificação dos critérios das provas para ingresso na residência - assunto que, em São Paulo, está sendo discutido desde o começo do ano na APM -, além de apoiar a Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e o reajuste do valor da bolsa de residência, entre outras demandas.

O XII Enem também fechou questão pela revalidação obrigatória para todo diploma de médico obtido no exterior, entre outros pontos.

MINISTRO PARTICIPA DE ABERTURA

Ao fim do primeiro dia, a cerimônia de abertura do XII ENEM contou com a presença, na mesa de debates, do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, dos presidentes de AMB, José Luiz Amaral; CFM, Roberto d'Ávila, e Fenam, Cid Carvalhaes; além da coordenadora geral de residências em Saúde do Ministério da Educação, Jeanne Liliane Marlene Michel - que falou em nome do ministro Fernando Haddad e da secretária de Educação Superior Maria Paula Dallari Bucci - e do presidente da Associação dos Médicos Residentes, Nivio Lemos Moreira Junior (foto página 19).

Durante seu discurso, o ministro anunciou a Portaria 2169, sobre criação de uma comissão especial para incentivar a fixação de médicos em regiões longínquas por meio de plano de carreira no Sistema Único de Saúde (SUS). A normativa publicada no Diário Oficial da União dois dias depois, em 30 de julho, tem 90 dias de prazo para ser implantada e inclui participação de representações médicas.

Delegados da APM participaram ativamente do debates

MERCADO DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO

As propostas a respeito de mercado de trabalho e remuneração incluem bandeiras bastante conhecidas pela classe médica. São algumas delas: o salário mínimo profissional do médico da AMB, CFM e Fenam, de R$ 8.593,00 para 20 horas semanais, com reajuste anual; a implantação completa da edição atualizada da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) na saúde suplementar, que também deve ter uma política clara de reajustes anuais aos médicos baseados em índice oficial.

Florisval Meinão, vice-presidente da APM, lembrou, então, que a CBHPM ainda não foi totalmente implantada. Daí a importância de encontrar mecanismos para instituir reajuste anual aos médicos. Ele relatou que a partir de 1994 as empresas de planos de saúde passaram a produzir tabelas próprias e os médicos perderam o referencial.

Nas discussões sobre mercado de trabalho e remuneração foi definida, por fim, a prioridade de aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 454/09, proposição conjunta do deputado Ronaldo Caiado e do ex-presidente da APM Eleuses Paiva, que cria a carreira de Estado para médicos nos serviços públicos.

"A carreira é essencial não só para a assistência integral em saúde à população, mas como retomada das ações de política pública do governo para o setor", pondera o 2º vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda.

SUS, POLÍTICAS DE SAÚDE E RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

No último dia, as discussões e propostas ficaram em torno de financiamento e gestão, Estratégia em Saúde de Família (ESF) e atenção primária, controle social, relação com a sociedade e movimento médico.

Destaque para a da luta pela regulamentação da Emenda Constitucional 29, que, entre outras coisas, estabelece o percentual mínimo de investimento em Saúde por União, estados e municípios e define claramente o que são gastos em saúde, impedindo que recursos sejam desviados para outras áreas.

Também foi aprovado o estímulo à criação de Comissões de Assuntos Políticos junto às entidades médicas estaduais – as chamadas CAPs.

Ao término do encontro, foi redigido, lido e aprovado por todos os médicos presentes o Manifesto dos Médicos à Nação, documento que reúne reivindicações da categoria para os próximos anos. Veja a íntegra na página a seguir.

MANIFESTO DOS MÉDICOS À NAÇÃO

Nós, médicos, representados no XII Encontro Nacional de Entidades Médicas (ENEM), de 28 a 30 de julho de 2010, em Brasília, reiteramos nosso compromisso ético com a população brasileira. Neste ano, no qual o futuro do país será decidido pelo voto, apresentamos à nação e aos candidatos às próximas eleições nossa pauta de reivindicações, que necessita ser cumprida urgentemente, para não agravar ainda mais a situação que já atinge setores importantes da assistência em saúde. Esperamos respostas e soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina, contribuindo assim, para a redução de desigualdades, para a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população, para que este seja realmente um país de todos.

1. É imperioso garantir a aprovação imediata da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos em saúde. Esse adiamento causa danos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e compromete sua sobrevivência.

2. O Governo Federal deve assegurar que os avanços anunciados pela área econômica tenham repercussão direta no reforço das políticas sociais, particularmente na área da saúde, que sofre com a falta crônica de recursos, gestão não profissionalizada e precarização dos recursos humanos.

3. São urgentes os investimentos públicos em todos os níveis de assistência (atenção básica, média e alta complexidade) e prevenção no SUS. O país precisa acabar com as filas de espera por consultas, exames e cirurgias, com o sucateamento dos hospitais e o estrangulamento das urgências e emergências, além de redirecionar a formação médica de acordo com as necessidades brasileiras.

4. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) precisa assumir seu papel legítimo de espaço de regulação entre empresas, profissionais e a população para evitar distorções que penalizam, sobretudo, o paciente. A defasagem nos honorários, as restrições de atendimento, os descredenciamentos unilaterais, os "pacotes" com valores prefixados e a baixa remuneração trazem insegurança e desqualificam o atendimento.

5. O papel do médico dentro do SUS deve ser repensado a partir do estabelecimento de políticas de recursos humanos que garantam condições de trabalho, educação continuada e remuneração adequada.

6. A proposta de criação da Carreira de Estado do Médico deve ser implementada, como parte de uma necessária política pública de saúde, para melhorar o acesso da população aos atendimentos médicos, especialmente no interior e em zonas urbanas de difícil provimento. No Brasil, não há falta de médicos, mas concentração de profissionais pela ausência de políticas – como esta – que estimulem a fixação nos vazios assistenciais, garantindo a equidade no cuidado de Norte a Sul.

7. A qualificação da assistência pelo resgate da valorização dos médicos deve permear outras ações da gestão nas esferas pública e privada. Tal cuidado visa eliminar distorções, como contratos precários, inexistência de vínculos, sobrecarga de trabalho e ausência de estrutura mínima para oferecer o atendimento ao qual o cidadão merece e tem direito.

8. Atentos ao futuro e à qualidade do exercício da Medicina, exigimos aprofundar as medidas para coibir a abertura indiscriminada de novos cursos, sem condições de funcionamento, que colocam a saúde da população em risco. De forma complementar, é preciso assegurar que a revalidação de diplomas obtidos no exterior seja idônea e sem favorecimentos, assim como oferecer a todos os egressos de escolas brasileiras vagas em Residência Médica, qualificadas pela Comissão Nacional de Residência Medica (CNMR), entidades médicas e sociedades de especialidade.

9. Num país de extensões continentais, torna-se imperativo trabalhar pela elaboração de políticas e programas de saúde que contemplem as diversidades regionais, sociais, étnicas e de gênero, entre outras, garantindo a todos os brasileiros acesso universal, integral e equânime à assistência, embasados na eficiência e na eficácia dos serviços oferecidos, convergindo em definições claras de políticas de Estado para a saúde.

Preocupados com o contexto da Saúde no Brasil e com o descumprimento de suas diretrizes e princípios constitucionais, nós, médicos, alertamos aos governos sobre seus compromissos com a saúde do povo brasileiro.

Brasília, 30 de julho de 2010

AMB
Associação Médica Brasileira

CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

FENAM
Federação Nacional dos Médicos

LOBBY MÉDICO E OS MEANDROS DO CONGRESSO NACIONAL

Nosso foco aqui é a ação dos grupos de interesse ou "lobby" na Câmara dos Deputados, onde tudo começa e tudo se prolonga. Não vamos tratar do "lobby" pejorativo, que o brasileiro associa à corrupção, abuso de poder econômico e ao tráfico de influência. Trataremos do "lobby" não-econômico, da sociedade civil organizada, da pressão legítima sobre os legisladores.

Ricardo P. Rodrigues (Consultoria Legislativa, CD, 08/2000) interpreta que, por não almejarem interesses particulares, mas sim o interesse público, os grupos ligados à sociedade civil, quando atuam, contam com a simpatia da opinião pública. Cada grupo promove sua visão particular do que seja o bem comum, norteando seu "lobby". Um exemplo são os grupos pró-vida e pró-aborto nos Estados Unidos. Ambos defendem o bem comum, que, para o primeiro, passa pela proibição do aborto, equiparado à prática de um assassinato. Já o segundo grupo promove o direito da mulher de escolher levar a gravidez adiante ou não.

O "lobby" é exercido em todos os poderes e escalões, seja no Legislativo, Judiciário ou Executivo. O que interessa é a tomada de decisão. A Associação Médica Americana é o grupo não-econômico mais antigo em atuação nos Estados Unidos. Seu "lobby" é exercido desde 1850.

Os grupos de pressão exercem importante papel na tomada de decisão, mas, para entender como isso se processa no Legislativo, é preciso conhecer os ritos de tramitação, os principais passos junto à Câmara dos Deputados, conforme seu Regimento Interno:

1. Proposição: É toda matéria sujeita à deliberação da Câmara: emenda à Constituição, projeto, parecer, proposta de fiscalização e controle, recurso, indicação, requerimento. Pode ser apresentada em Plenário, a uma Comissão ou à Mesa;

2. Mesa: Comissão Diretora, com presidente, vice-presidente e quatro secretários, dirige as sessões e trabalhos legislativos, apresenta relatórios. O presidente organiza a agenda e faz a previsão das proposições a serem apreciadas no mês

Márcio Arruda / CFM

Napoleão Puente de Salles

seguinte, determina a ordem do dia das sessões, consoante à agenda mensal;

3. Comissões: As temporárias apreciam assuntos específicos. Já as permanentes discutem as proposições que lhes são distribuídas e dão pareceres. Toda proposição passa pela Comissão de Constituição e Justiça.

4. Sessão Ordinária: Tem 5 horas de duração, uma vez ao dia, de segunda a quinta-feira. Divide-se em Pequeno Expediente (1 hora), destinado a pequenas comunicações e matéria do expediente; Ordem do Dia (3 horas), que aprecia a pauta da sessão (requerimentos de urgência de deputados, projetos e comissões e redações finais); Grande Expediente (1 hora), em que o deputado inscrito pode falar 25 minutos e ocorrem Comunicações Parlamentares (10 minutos).

5. Sessão Extraordinária: Tem duração de até 4 horas, preferencialmente nas manhãs de quarta e quinta-feira. É dedicada à discussão e votação da Ordem do Dia.

6. Projeto de Lei: É de iniciativa de deputados, Comissões, da Mesa, do Senado Federal, Presidência da República, Tribunais Superiores, Procurador-Geral da República ou de iniciativa popular.

7. Tramitação: Após apresentada em Plenário, uma proposição é "objeto de decisão" do presidente, da Mesa, das Comissões e do Plenário; não pode ser discutida nem votada sem parecer escrito da comissão competente. Pareceres aprovados são remetidos à Mesa com a proposição, o projeto é anunciado no expediente, publicado no Diário do Congresso e distribuído em avulsos, ao fim dos prazos de tramitação nas Comissões ou no Plenário. O autor pode requerer entrada da proposição na Ordem do Dia, caso ela contenha os pareceres necessários.

8. Prioridades e Requerimentos de Urgência: É a dispensa de exigências, interstícios ou formalidades para a proposição ser considerada, até que ocorra a decisão final. Cabe nas proposições que tratam da defesa da sociedade democrática, liberdades fundamentais, calamidade pública ou quando visam a prorrogação de prazos legais, adoção ou alteração de uma lei a ser aplicada imediatamente, ou ainda para se apreciar uma matéria na mesma sessão.

Projetos em regime de urgência têm preferência sobre projetos de tramitação ordinária ou em qualquer outra situação. São prioritários na tramitação projetos de iniciativa do Poder Executivo, Poder Judiciário, Ministério Público, da Mesa, de Comissão Permanente ou Especial e do Senado Federal.

Diante da complexidade da tramitação de uma proposição, entende-se porque se leva tanto tempo, às vezes anos, para aprová-la ou rejeitá-la. Poderíamos classificar cada item anterior como um "obstáculo" a ser ultrapassado. Como? Exercendo nosso poder de pressão, nosso "lobby".

Nas eleições de outubro, além da escolha do Presidente da República, serão renovados dois terços do Senado Federal e em torno de 50% da Câmara dos Deputados. É o momento de mostrar aos candidatos a representatividade do médico perante a sociedade e fortalecer a imagem das entidades médicas, aumentando o poder de influência sobre os integrantes do Congresso Nacional a serem eleitos. ■

NAPOLEÃO PUENTE DE SALLES é consultor parlamentar da Associação Médica Brasileira e de outras entidades da classe

Fotos: Fábio Aurélio / Studio Jr.

FÓRUNS DA APM MOBILIZAM MÉDICOS DE CAMPINAS E SOROCABA

A Associação Paulista de Medicina realizou, nos dias 1º e 22 de julho, as 5ª e 6ª edições do Fórum Regional de Defesa da Saúde e Valorização do Médico, nas cidades de Sorocaba e Campinas, respectivamente. Os eventos tiveram parceria das regionais da APM, a Sociedade de Medicina de Sorocaba e a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas.

Segundo os organizadores, os fóruns representam uma oportunidade de os médicos da região se unirem a diretores de São Paulo para discutir os temas relativos à prática médica. Através da troca de informações com profissionais da circunvizinhança, busca-se fortalecer a luta por melhores condições de trabalho e remuneração em todo o estado.

Nos eventos, foram discutidos temas de importância para a vida profissional e associativa. Presente nos dois encontros, o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, falou sobre os diferentes aspectos da medicina, do associativismo à defesa profissional. Ele relembrou a importância da medicina para a economia do país – a profissão movimenta, por ano, mais de R$ 2,4 bilhões e é responsável por um milhão de empregos diretos ou indiretos. Tomás ainda destacou os três pilares do associativismo: "liberdade, porque é de livre adesão, democracia, dada a equidade entre os sócios, e solidariedade, visto que é uma organização que luta pelo direito de todos".

Os assessores jurídicos da APM, Roberto Augusto de Carvalho Campos e Rosmari Aparecida Elias Camargo, aproveitaram para explicar o funcionamento da assessoria jurídica da APM, disponível a todos os associados, e para traçar um panorama a respeito dos processos contra médicos no Brasil e no mundo.

Em Sorocaba, o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, lembrou que grande parte dos procedimentos da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) ainda precisa ser incorporada ao rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, por sua vez, destacou a importância de uma melhor remuneração aos médicos e fez um apanhado geral dos serviços que a Associação Paulista de Medicina oferece aos associados. Falou ainda da carreira de Estado para médicos – segundo ele, já estudada por algumas prefeituras – e citou o desgaste dos profissionais em múltiplos empregos e jornadas excessivas de trabalho, ressaltando a importância de se promover campanhas cada vez maiores e mais frequentes para a valorização profissional.

Em ambos os fóruns, Curi também discorreu sobre a relevância do financiamento para melhorar o atendimento no Sistema Único de Saúde

Em Sorocaba, Garcia, Curi e Campagnone cumprimentaram veteranos e ex-presidentes

(SUS). Segundo ele, "não é possível depender de mutirões de cataratas e outras doenças para resolver o problema da saúde no Brasil".

Durante o evento em Sorocaba, o diretor da 4ª Distrital da APM, João Márcio Garcia, destacou a crescente degradação das rotinas de trabalho, sendo imperioso que a classe médica exija condições dignas. Já o presidente, Wilson Campagnone, compartilhou o desejo de que a Regional esteja cada vez mais forte, com a valorização crescente do associativismo.

Em Campinas, a presidente Denise Barbosa alertou sobre da situação em que a medicina se encontra no país. Citando exemplos locais que saíram na mídia, Denise explicitou o conformismo de alguns médicos e gestores com as inadequadas condições de trabalho. "Não podemos nos acomodar. Se não estivermos juntos, nada será resolvido."

Como é de praxe, no dia seguinte aos fóruns, houve jantar com homenagem aos profissionais veteranos nas duas cidades. Segundo o diretor da 5ª Distrital da APM, José Renato dos Santos, os homenageados são profissionais que contribuíram para a história da profissão, e sempre deram o melhor para o bem da medicina. "Agora é o nosso momento de fazer algo em defesa da classe médica e da saúde", comenta.

Os anfitriões Denise, Curi e José Renato durante fórum em Campinas

Os encontros tiveram forte presença de personalidades da classe política e médica. Em Sorocaba, houve visita à Faculdade de Medicina da cidade, PUC – São Paulo, campus Sorocaba, com a presença do diretor, José Eduardo Martinez, a diretora-adjunta Lucia Rondelo Duarte, além de diversos outros membros da direção e corpo letivo. Durante o encontro, Curi falou da disposição de ampliar a parceria com a entidade, com o intuito de beneficiar os alunos. Segundo Wilson Campagnone, já existe um acordo entre faculdade, Unimed e APM regional, "mas que sempre pode ser aprimorado". Dos outros eventos, participaram o ex-secretário municipal de Saúde e ex-professor da Faculdade de Medicina de Sorocaba PUC/SP, Edgard Steffen; o presidente do Sindicato dos Médicos do Município de Sorocaba, Antônio Sérgio Ismael; o presidente da Faculdade de Medicina de Sorocaba PUC/SP, José Eduardo Martinez; o diretor-presidente da Unimed, Rodolfo Pinto Machado de Araújo; o presidente da Unicred de Sorocaba, Adilson Segamarchi; além do prefeito, o também médico Vitor Lippi.

Nos eventos em Campinas, estiveram presentes, além da diretoria já mencionada, o vereador Dário Jorge Giolo Saadi – em representação ao presidente da Câmara dos Vereadores de Campinas, Aurélio Cláudio -; a diretora do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Silvia Helena Mateus; o diretor de Defesa Profissional local, Waldir Favarin Murari; o diretor-secretário do Sindicato dos Médicos de Campinas, Casemiro dos Reis Júnior; além do secretário municipal da Saúde, José Francisco Kerr Saraiva – em representação ao prefeito, Hélio de Oliveira Santos - e o presidente da Unimed Campinas, Plínio de Faria Júnior. ■

Jantar marca homenagens em Sorocaba

Entusiasmo na promoção da saúde

APM PROMOVE I ENCONTRO DA SAÚDE

Os representantes da APM também participaram, em Sorocaba, do I Encontro da Saúde, na Unidade Básica de Saúde Vitória Régia. Mais de 20 idosas do projeto Caminhada encantaram a plateia com animada apresentação de dança. Segundo os organizadores, a iniciativa é uma das maiores do Estado, com 500 integrantes.

Também teve destaque o projeto Extra G, cujas atividades voltadas a pessoas obesas têm como base o autocontrole, a reeducação alimentar e a mudança no estilo de vida. Em relatos emocionantes, os participantes contaram como a força de vontade tem sido essencial para a perda de peso.

Ainda durante a visita à cidade, o presidente da APM, Jorge Curi, e os diretores da entidade reuniram-se com os médicos da Faculdade de Medicina de Sorocaba. Na noite de 2 de julho, um jantar de confraternização celebrou o aniversário da Sociedade Médica de Sorocaba, incluindo homenagens (veja na reportagem principal) aos médicos com mais de 70 anos e aos ex-presidentes da Regional.

APM TEM 0800 PARA GARANTIR DIREITOS DOS MÉDICOS

KARINA TAMBELLINI

O Departamento de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM) mantém importante canal de comunicação com seus associados: o número de telefone gratuito 0800-173-313, pelo qual é possível tirar dúvidas sobre qualquer aspecto da atividade, questões trabalhistas, normas, direitos, condutas e afins. Também é possível fazer reclamações ou denúncias sobre abusos de gestores e operadoras de saúde em relação a contratos, glosas e critérios de pagamento, por exemplo.

A ferramenta é importante aliada na defesa do médico, pois, por meio desse contato, a APM consegue buscar soluções para seus associados. No último ano, ao receber a denúncia de que uma operadora de saúde havia comunicado seus credenciados que só continuaria com os médicos que fossem pessoas jurídicas, a Associação procurou a empresa, explicou a incongruência, argumentou e pediu novo posicionamento. Em pouco tempo, a operadora recuou em sua decisão.

Dessa forma, a Defesa Profissional trabalha ininterruptamente para garantir os direitos dos profissionais, apoiando, orientando e defendendo os médicos na prática profissional. Para isso, precisa conhecer cada vez mais a realidade das condições de trabalho, o que lhe garante subsídios para atuar com resolutividade.

Além disso, a APM oferece assessoria jurídica em processos de má prática a todos os seus associados, nas esferas ético-profissional, cível e criminal. Não são apenas consultas e orientações, mas todo o trabalho de defesa em si, do início ao fim, com advogados experientes e de competência comprovada.

A Defesa Profissional da APM está presente em todo o Estado de São Paulo, por meio das Regionais da entidade, dos núcleos jurídicos e dos diversos fóruns sobre saúde e valorização do médico que ocorrem no interior e na capital.

Lutas pelos interesses dos médicos e por assistência de qualidade à saúde da população são travadas pela APM no Congresso Nacional, na Assembleia Legislativa de São Paulo, no Poder Executivo, nos Conselhos de Saúde e em todos os âmbitos onde se apresenta e discute as reivindicações da classe, sempre em parceria com outras entidades médicas.

Por isso, se você tem alguma dúvida, precisa de esclarecimento, gostaria de fazer uma reclamação ou denúncia, ligue para 0800-173-313. ■

YOURBANK
Surpreenda-se

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

O Clube de Benefícios é seu. Quanto mais você utiliza, mais fortalece sua entidade e, consequentemente, você.

O **Clube de Benefícios APM** é mais uma vantagem especial somente para os associados da APM. Faça parte e desfrute dos benefícios e produtos disponíveis especialmente para suas necessidades:

- Imóveis
- Instrumentos musicais
- Joias e Acessórios
- Restaurantes / Bebidas
- Seguros / Previdência
- Serviços Financeiros
- Academias
- Automóveis
- Cartões de crédito
- Eletrodomésticos
- Informática
- Hotéis / Viagens

Acesse: www.apm.org.br/clubedebeneficios ou ligue para o nosso Call Center: **(11) 4003-7475**, das 8h às 18h, e tenha mais agilidade, comodidade e segurança.

OFTALMOLOGISTAS DEFEN A SAÚDE OCULAR DA POPU

Assistência qualificada depende de condições de trabalho adequadas e remuneração digna

CAMILA KASEKER

Há mais de 20 anos, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) luta, nas três esferas de Poder – Legislativo, Executivo e Judiciário – contra a prescrição de óculos sem receita médica. Mas esta não é a única preocupação desses especialistas com a saúde pública: eles reivindicam políticas adequadas para o bom atendimento a todos os cidadãos; preparação do sistema frente ao envelhecimento populacional e à maior prevalência de doenças oculares; formação sólida e condições dignas de trabalho para os médicos. É o que você verá nesta reportagem da série da Revista da APM sobre as especialidades.

"Precisamos oferecer ao governo uma forma de atender mais pessoas sem perder qualidade; existem mecanismos para isso", afirma o presidente do CBO, Paulo Augusto de Arruda Mello, segundo o qual a capacidade de mobilização dos profissionais e sua presença constante em Brasília são indispensáveis para a orientação de políticas públicas voltadas à área. Recentemente, por exemplo, a entidade apresentou um plano ao Ministério da Saúde no intuito de dinamizar o transplante de córneas.

Graças a essa visão, os oftalmologistas têm conseguido esclarecer os parlamentares e gestores sobre a importância de o profissional médico ser o único responsável pelo diagnóstico e prescrição, rejeitando propostas de regulamentação da optometria – atividade que seria realizada por técnicos apenas para a receita de óculos ou lentes de contato.

De acordo com Mello, que também

Comunicação CBO

é professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o momento da consulta é a grande oportunidade para a identificação de possíveis doenças oculares assintomáticas. "Cerca de 800 mil brasileiros têm glaucoma e não sabem; por sorte, a doença progride depois dos 40 anos, quando as pessoas procuram atendimento para enxergar melhor de perto", exemplifica. "Apenas o médico está preparado para diagnosticar outros problemas além da refração; uma cefaleia pode sinalizar tumor intraocular ou cerebral; a optometria levaria ao retardamento do diagnóstico", argumenta.

O diretor social adjunto da Associação Paulista de Medicina (APM), Antonio Ismar Marçal Menezes, oftalmologista em Santos há 40 anos, complementa: "A optometria representa grave distorção por conta dos interesses mercadológicos envolvidos. A consulta optométrica normalmente não é cobrada e o rendimento de quem prestaria o suposto serviço está contido no lucro sobre a venda dos óculos".

Essa luta, aliás, reforça o coro da classe pela regulamentação da medicina, reconhecendo que o diagnóstico nosológico, a prescrição de tratamento e a realização de procedimentos invasivos são atribuições exclusivas dos médicos. O projeto de lei 268/02, que representa essa conquista, aguarda parecer final do Senado. A matéria tramita no Congresso Nacional faz oito anos.

NECESSIDADE DE INTERIORIZAÇÃO

São 15 mil oftalmologistas no Brasil aproximadamente; 4,5 mil concentrados em São Paulo. Como ocorre em outras especialidades, é grande a demanda por profissionais no interior e em regiões mais afastadas. "Precisa haver vontade política para que a saúde ocular chegue a todos os brasileiros", frisa o presidente do CBO. Embora seja utópico ter representantes de todas as áreas médicas em cidades pequenas, ele cita alternativas como sistema de encaminhamento, ambulatórios itinerantes e telemedicina.

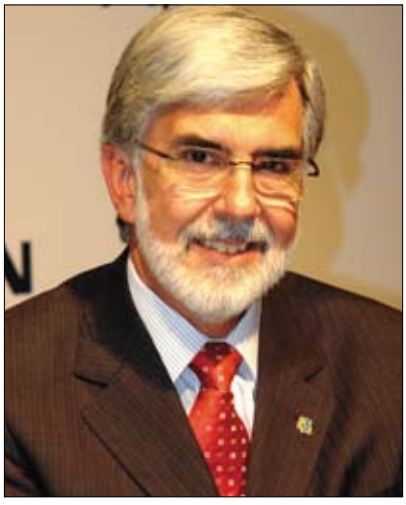
A proposta da APM e das entidades médicas nacionais é a criação da carreira de Estado para o médico, com ingresso por concurso público, início em locais de difícil provimento e posterior mobilidade ao longo do tempo, progressão por antiguidade e mérito, dedicação exclusiva (40 horas semanais) e remuneração básica de R$ 15.187,00. A reivindicação está contida na Proposta de Emenda Constitucional 454, apresentada por Ronaldo Caiado e

Osmar Bustos

"A optometria representa interesses mercadológicos; o suposto serviço está contido no lucro sobre a venda dos óculos"
Ismar Marçal Menezes

Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da Associação Médica Brasileira, à Câmara dos Deputados em 2009.

"Hoje em dia, a necessidade de educação médica continuada é cada vez mais premente, mas também se multiplicam as opções de atualização à distância, pela internet", lembra Geraldo Vicente de Almeida, professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. "As especialidades precisam ser exercidas em núcleos populacionais que tenham infraestrutura mínima, hospitais, aparelhagem e equipes de profissionais", enfatiza. "Nos grandes centros, a enorme demanda até compromete a qualidade do ensino nos serviços universitários", relata ele, que chefiou o Departamento de Oftalmologia da instituição por oito anos, atuando já há quase cinco décadas na especialidade.



Comunicação CBO

"Diante da má remuneração médica, a carga horária de trabalho para a sobrevivência do profissional é muito grande"
Paulo A. de Arruda Mello

MERCADO DE TRABALHO

A concentração de profissionais, por sua vez, permite que gestores dos sistemas público e suplementar se valham da lei da oferta e procura para desvalorizar os honorários médicos, incontestavelmente defasados no Sistema Único de Saúde, tanto pela Tabela do SUS quanto no salário dos médicos contratados, e nos planos de saúde, no que diz respeito a valores de consulta e de procedimentos.

Na opinião de Paulo de Arruda Mello, "com a má remuneração médica, a carga horária de trabalho para a sobrevivência do profissional é muito grande". Também vem se tornando comum a associação de profissionais em clínicas, com o objetivo de compartilhar aparelhos e reduzir custos. O problema é quando alguns médicos aceitam receber, por isso, apenas uma porcentagem dos honorários, perdendo a noção do valor real de seu trabalho.

"Estamos esquecidos há 15 anos, mediante defasagem inaceitável dos honorários", protesta Ismar Menezes. "Como o médico tem que produzir muito para atingir o mínimo de renda, o tempo da consulta foi reduzido pela metade, o que compromete a qualidade do atendimento e acarreta diversas deficiências ao sistema."

O diretor acrescenta que boa parte dos pacientes oftálmicos consiste em idosos, que requerem atenção maior, explicações detalhadas, diálogo com familiares, assim como avaliação mais complexa e acompanhamento muito próximo nos casos cirúrgicos.

"Se não explicarmos bem o caso ao paciente ou a seu acompanhante, corremos sério risco de criar falsa expectativa quanto ao resultado do tratamento e posterior insatisfação; o paciente deve estar bem informado e assumir os riscos junto com o médico", ensina.

A carência de grande parte da população é outro desafio para os oftalmologistas. "Muitas vezes, as pessoas não têm condições de comprar os óculos ou até mesmo um colírio. Ninguém enxerga só com a receita", lamenta Gerado Almeida.

FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA

"Temos uma grande responsabilidade com a saúde pública quando entregamos um Título de Especialista a um médico; estou mostrando à população alguém competente", reflete o presidente do CBO. A entidade tem credenciados 50 cursos de especialização (15 em São Paulo), com três anos de duração, que podem ser programas de residência ou não. Anualmente, o Conselho aplica a Prova Nacional de Oftalmologia, constituída de três fases que avaliam conhecimento teórico e prático.

No exame de janeiro deste ano, houve 517 candidatos ao Título, sendo 50,41% aprovados. Entre os que estavam concluindo cursos credenciados pelo CBO, o índice de aprovação foi de 68,01%. Puxam a média para baixo os participantes que fizeram residência reconhecida somente pelo Ministério da Educação (MEC), os ex-alunos de cursos não-credenciados e os independentes, com percentuais de aprovados equivalentes a 45,61%, 16,67% e 8,54%, respectivamente.

Segundo Mello, é interessante notar que os residentes de cursos não credenciados pelo Conselho, mesmo tendo a prerrogativa de atuar como especialistas, segundo a legislação atual, submetem-se à prova e almejam o Título de Especialista concedido pelo CBO, mais valorizado pela sociedade.

"Pretendemos formar profissionais

Arquivo pessoal

"A Oftalmologia é uma especialidade completa, pois reúne a atuação clínica, a cirúrgica e a relacionada à reabilitação"
Keila Monteiro de Carvalho

com conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício da medicina com postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania", define Keila Monteiro de Carvalho, professora associada e chefe do Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas.

Orientação para a promoção da saúde e prevenção de doenças, competência para o atendimento de urgências e emergências, habilidade para lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, disposição para a aprendizagem durante toda a vida, auditoria do próprio desempenho e boa atuação e eventual liderança em equipe de saúde são as principais capacidades, segundo ela, que o especialista deve desenvolver. "A Oftalmologia é uma especialidade médica completa, pois reúne a atuação clínica, a cirúrgica e aquela relacionada à reabilitação", descreve a professora da Unicamp.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Poucas especialidades médicas são tão ligadas à tecnologia como essa. A aparelhagem adequada é essencial ao diagnóstico e a certos tratamentos, sem falar na evolução marcante nos processos cirúrgicos tão delicados como os que envolvem o globo ocular, cuja tendência é serem cada vez menos invasivos e mais resolutivos, no sentido de livrar os pacientes da necessidade de lentes corretivas.

Por outro lado, essa aceleração encarece exponencialmente os custos da assistência à saúde ocular. "Precisa haver senso crítico para decidir onde é realmente necessário empregar os recursos, que são escassos, e diferenciar os progressos tecnológicos das campanhas de marketing da indústria", alerta o professor da Unifesp. "É papel da universidade agregar esse conhecimento."

Mas, sem dúvida, os avanços possibilitados pela tecnologia valorizam o trabalho dos profissionais. "Evitar a perda da visão, responsável pela percepção de aproximadamente 85% das informações sobre o mundo exterior, ou recuperá-la é extremamente gratificante para o paciente e para o médico", afirma Geraldo Almeida. "A especialidade tem um futuro brilhante; é muito estimulante para quem está começando."

Apesar das dificuldades que se impõem à construção da carreira, muitos dos novos médicos pensam como ele, tanto é que o número de oftalmologistas é crescente. Há uma pirâmide etária de larga base na especialidade. "Por isso, temos o CBO Jovem, em que procuramos envolvê-los nas questões científicas e de defesa profissional", conta o presidente da entidade. "Temos de abrir espaço e formar novas lideranças; incentivar o exercício de civismo, a necessidade do bem comum".

Doutor, fique tranquilo! Com a MDS, seus maiores patrimônios estão protegidos.

A MDS Consultores de Seguros e Risco é a nova corretora credenciada da APM para seguros de automóvel, patrimonial (residência, clínicas etc.) e equipamentos.

seguro automóvel*
- Custo competitivo e serviços diferenciados
- Carro reserva
- Assistência 24 horas
- Pagamento facilitado em até 11 vezes

seguro residência*
- Custo diferenciado
- Assistência Residencial
- Cobertura para linha branca
- Cobertura de danos elétricos

outros produtos*
- Patrimonial: Clínicas, consultórios e hospitais
- Notebook e netbooks
- Riscos Diversos

Aproveite as facilidades exclusivas para associados e familiares diretos (pais, filhos e cônjuges).

*Os detalhes sobre as coberturas, serviços, vantagens e benefícios de cada produto variam conforme contratação do seguro.

Entre em contato conosco:
Posto de Atendimento APM – (11) 3188-4564 ou (11) 3104-8501
E-mail: apm@mdsbr.com.br / Site: www.mdsbr.com.br

Associação Paulista de Medicina 1930

mds CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

A MEDICINA QUE CHEGA AO INTERIOR DO PAÍS

Fotos: Arquivo pessoal / Milton Hida

Projetos voluntários mostram desafios da saúde em algumas regiões do Brasil

BRUNA CENÇO

Enquanto a carreira de Estado para a medicina, considerada a solução para a falta de médicos em áreas longínquas, não é aprovada pelos parlamentares, alguns profissionais encaram expedições voluntárias a fim de amenizar a carência de atendimento em regiões distantes dos grandes centros do país. Esse é o caso do médico brasileiro Milton Hida, que há mais de 40 anos participa de diferentes projetos, tratando desde a comunidade indígena do interior de Mato Grosso até povoados amazonenses.

O interesse do oftalmologista começou após o curso de especialização na Escola de Medicina da Keio University (Japão), no final da década de 60, quando ele ficou um ano na Amazônia consultando colônias japonesas. Em 1977, quando já lecionava na Faculdade de Medicina de Botucatu, Hida foi convidado a organizar uma viagem cultural e científica pelo Brasil com estudantes do sexto ano da própria Keio, por meio da International Medical Association (IMA). A satisfação de tratar aquelas pessoas semi-esquecidas o fez repetir a iniciativa quase todos os anos, em diferentes projetos médicos.

Em um deles, Hida e os estudantes japoneses embarcam uma vez por ano num navio da Secretaria da Saúde de Manaus que desce o rio Negro e sobe o rio Amazonas para atender a população ribeirinha, cada dia uma comunidade. A família de Hida costuma acompanhá-los e dividir as tarefas com eles. Além da esposa, são dois médicos, um dentista e um técnico em computação. O navio leva cerca de 20 pessoas, entre as quais um farmacêutico, uma assistente social, enfermeiras e cozinheiros, funcionários da Secretaria.

Este será o nono ano atuando no chamado "beiradão". O trabalho é intenso. São de quatro a cinco dias no barco, atendendo pessoas que só têm acesso a um médico uma vez por mês. Em cada uma, são cerca de 50 atendimentos diários. A maior parte dos casos é de diarreia, gripe, anemia e malária. Hida também participa de uma campanha em prol da visão, com diagnóstico de pterígio ou catarata. Além de consulta, há muita procura por vacinação e medicamentos gratuitos.

Em outra iniciativa, que completa seu sétimo ano em 2010, o grupo de médicos aluga uma van para atender regiões próximas ao Pantanal mato-grossense, onde visita um hospital em Cuiabá e fica de dois a três dias na aldeia Abelhinha dos Índios Xavantes, dormindo em alojamentos improvisados. Segundo Milton Hida, o projeto vingou por "pura sorte". "Realizei um curso de técnicas de enfermagem e atendi quatro índios xavantes

durante uma semana. Depois disso, contatei um amigo médico de Cuiabá que organizou uma visita ao hospital e me acompanhou até a aldeia."

Mais do que saúde, os médicos carregam carinho na bagagem. "Levamos material para brincadeiras de crianças, como desenhos, origami ou cordas para pular. Os índios são, na maioria, saudáveis, por isso estimulamos ações preventivas. No ano passado, realizamos eletrocardiograma em todos eles."

A importância desse trabalho é quase imensurável. "Em Tomé-Açu, no Pará, encontrei um senhor de 48 anos de quem, a princípio, não lembrei. Quando ele mostrou a mão esquerda, imediatamente reconheci a cirurgia plástica que fiz, tanto tempo atrás, em uma criança de oito anos, enxertando pele da coxa, porque ele havia perdido uma lasca da palma da mão". Na mesma região, Hida fez, em 1968, "num caso de extrema necessidade", uma cesariana dentro de uma farmácia, "com lanterna, proteção divina e raquianestesia". Todos foram salvos.

VISÃO DE FORA

Segundo o médico de Botucatu, hoje a infraestrutura é infinitamente melhor na Amazônia do que há quatro décadas. Entretanto, para quem vem de uma realidade tão diferente quanto a do Japão, a falta de acesso à saúde e as formas de superá-la ainda são chocantes. "Pacientes de malária são diagnosticados com uma gota de sangue e método de coloração da lâmina. Isso aponta imediatamente o tipo de malária e o tratamento começa no local; algo inacreditável para os japoneses", diz ele.

Mesmo em regiões mais desenvolvidas, segundo Hida, as desigualdades do país são um aprendizado enorme para os nipônicos, cujo sistema médico é muito homogêneo. Essas impressões ficam, todo ano, registradas em um relatório que os estudantes entregam ao final do intercâmbio. Veja, abaixo, trechos de dois desses relatos, divulgados no boletim do IMA de 2009:

Atendimento inclui vacinas, consultas e distribuição de medicamentos

"No atendimento noturno de emergência de um hospital, as cenas das pessoas feridas alinhadas em fila no corredor ainda estão gravadas nos meus olhos. As vidas são tratadas justa ou injustamente, dependendo da sua riqueza ou pobreza. A diferença no tratamento médico gerada pela diferença econômica foi algo mais cruel do que eu podia imaginar."

Shohei Egami

Milton Hida em visita à Aldeia Abelhinha, dos índios Xavantes

"No barco que servia como clínica ambulante em pleno rio Amazonas, uma grande quantidade de pessoas cheias de esperança fazia fila para receber atendimento médico em cada um dos povoados ou vilarejos por onde passava. Elas necessitam de água potável, dieta balanceada e conhecimentos sobre higiene. Mas, mesmo cientes disso, são elementos que estão fora do alcance delas. Não restam dúvidas de que a clínica ambulante é imprescindível para as pessoas que vivem na região do Rio Amazonas, já que é a salvação daqueles que estão enfermos. No entanto, infelizmente, não podemos dizer que o atendimento médico recebido por esses pacientes seja suficiente para resolver seus problemas. (...) O Brasil é um país com um imenso território que engloba pessoas de várias classes sociais e uma grande diferença no tipo de atendimento médico recebido. Há aqueles pacientes que recebem um tratamento médico do mesmo nível do disponível no Japão, em quartos particulares, enquanto há também aqueles que, por não terem sido tratados a tempo, tiveram seus dedos do pé amputados e esperam ansiosos pela clínica ambulante que chega uma vez por mês, para o curativo."

Kiyoaki Suguiura

CLUBE DE BENEFÍCIOS MAIS E MAIS VANTAGENS A CADA MÊS

Parceira com Totvs mostra investimento focado na área médica

BRUNA CENÇO

O Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina acaba de firmar importante parceria com a Totvs, uma das maiores empresas de software de gestão do Brasil, criadora do Personal Med, programa voltado para a gestão do consultório.

Este software permite o gerenciamento do atendimento clínico, agendamento de consultas, controle financeiro, cruzamento de dados, pesquisas estatísticas, além de padrão TISS, CID 9 e CID 10, entre outras funções. O grande diferencial em relação aos concorrentes é que o Totvs pode ser customizado de acordo com a especialidade médica.

Todos os participantes do Clube de Benefícios da APM têm 20% de desconto na compra do Personal Med. Para isso, basta entrar em contato diretamente com o Call Center da Totvs: 0800 600 601 ou 0800 709 8100 ou, ainda, acessar www.totvs.com/serie1/consultorios-medicos.

Outra novidade é a possibilidade de assinar, por meio do Clube, importantes jornais internacionais, como Financial Times, The Wall Street Journal, e revistas como Times, Forbes e Wired.

Divulgação

Para aproveitar melhor esse rol de vantagens e saber das atualizações mais recentes, o diretor de Marketing da APM, Nicolau D'Amico Filho, frisa a importância de o médico ter como hábito consultar o Clube de Benefícios antes de fazer qualquer compra. "Além das vantagens econômicas, essa atitude fortalece a entidade, demonstra o compromisso mútuo entre a associação e o associado, revertendo benefícios para ambos."

A instalação do software do Clube é ágil e descomplicada, podendo ser feita em casa, no consultório e até mesmo em um laptop. Os benefícios estão divididos em convênios, área própria para comprar imóveis, automóveis ou seguros, por exemplo, e uma seção de produtos, adquiridos on-line por meio de e-commerce.

O intuito do Clube é viabilizar artigos de qualidade em condições atrativas para que o associado possa dedicar-se com exclusividade à profissão, sem preocupações com suas compras. As ofertas podem ser visualizadas em qualquer computador com acesso à internet de banda larga e há ainda a vantagem de convidar amigos e familiares para usufruir os benefícios da loja virtual.

Mais informações:
www.apm.org.br/clubedebeneficios
Call Center: (11) 4003-7475,
das 8h às 18h

CYRELA OFERECE IMÓVEIS COM DESCONTOS

A Cyrela Brazil Realty é a maior e mais admirada incorporadora de imóveis residenciais da América Latina. Uma das primeiras parceiras do Clube de Benefícios, a Cyrela oferece ao associado da APM até 1% de desconto no valor do imóvel.

O percentual varia conforme a data de lançamento: imóveis lançados há menos de três meses têm isenção de 0,1%; os que têm de três e seis meses, 0,5%; e aqueles com mais de seis meses, 1%. Dependendo do valor do negócio, a vantagem representa economia substancial.

Para comprar seu Cyrela com este benefício, basta enviar um e-mail com nome completo e telefone para: apm_atendimento@cyrela.com.br. Você será atendido por um corretor preparado para apresentar as ofertas mais adequadas ao seu perfil.

CYRELA BRAZIL REALTY

Francine de Castro

CARLOS EDUARDO DE CASTRO, ASSOCIADO DESDE 1993

O neurologista Carlos Eduardo de Castro tornou-se associado da Associação Paulista de Medicina há 17 anos, preocupado com o futuro de sua profissão. "Temos de nos unir no sentido de alcançar melhorias para a classe", acredita. "No interior, esse aspecto é ainda mais importante, pois os avanços às vezes demoram a chegar a nós", observa.

Trabalhando pelo associativismo, Castro foi eleito presidente da Regional de São Joaquim da Barra, na região de Ribeirão Preto, a 390 quilômetros da capital, durante a gestão 2005/2008, e conseguiu transferir a sede da Casa do Médico para um terreno de 30 mil m2, com espaço para atividades culturais, sociais e científicas.

Em junho deste ano, utilizou uma das mais novas vantagens da APM. Por meio do Clube de Benefícios da entidade, adquiriu um carro zero quilômetro com 13% de desconto, o que representou mais de R$ 11 mil reais de economia na compra. Isso porque uma parceira com a Chevrolet Nova oferece condições especiais para associados da APM pertencentes ao Clube, no nome de uma pessoa jurídica, em todo o Estado de São Paulo. Tudo com rapidez, agilidade e comodidade, já que a compra pode ser realizada em uma distribuidora Chevrolet de São Joaquim da Barra. Veja mais sobre o Clube de Benefícios na página 34.

Os associados também têm direito aos serviços de visto consular, contabilidade, planos de saúde, CVC Turismo (pela Loja Paraíso), American Express, seguros, Defesa Profissional, Clube de Campo e Classificados, entre outros. Informações e dúvidas: (11) 3188-4329 ou 4270.

HISTÓRIA DA MEDICINA

Com Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais, obra clássica de William Harvey, publicada em 1628, e À Sombra do Plátano, que reúne cinquenta textos de Joffre Marcondes de Rezende, membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, a Editora Unifesp inicia a coleção História da Medicina. Nosso objetivo é publicar obras clássicas e contemporâneas que contribuam para o estudo e a pesquisa da história da medicina no Brasil.

EDITORA UNIFESP
www.fapunifesp.edu.br/editora

UM ALERTA SOBRE AS MODIFICAÇÕES GENÉTICAS

Michael Antoniou, médico geneticista do Reino Unido, suscita debate sobre alimentos transgênicos e seus efeitos

BRUNA CENÇO

Em todo o mundo, há mais de 180 milhões de hectares com cultivo de plantas geneticamente modificadas, as chamadas transgênicas. O maior mercado produtor está nos Estados Unidos, com um terço de todo o plantio. Em seguida, vem o Brasil, que cresceu 35% em um ano, e hoje conta com 21,4 milhões de hectares de cultivo transgênico. Globalmente, os transgênicos representam de 8 a 10% da agricultura. No entanto, parte dos médicos e pesquisadores, principalmente europeus, alega que esses alimentos podem ser perigosos para a saúde e para o meio ambiente.

O PhD em Genética Molecular e professor de Biologia Molecular e Terapia Genética, Michael Antoniou, do King's College London, veio ao Brasil em junho para discussões sobre os efeitos dos transgênicos na saúde. Os eventos, organizados pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade e pela ONG Ética da Terra, com apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), incluíram seminários para a Universidade Livre do Meio Ambiente (Umapaz) e participação em encontro da Diretoria da APM.

Nesta entrevista exclusiva à Revista da APM, Antoniou explica os eventuais riscos à saúde e refuta alguns dos mais frequentes argumentos favoráveis aos transgênicos, alertando para a necessidade de as pessoas se preocuparem com a questão, buscarem informações e agirem.

Fotos: Osmar Bustos

Por que a preocupação com os transgênicos?

A tecnologia transgênica traz uma combinação de genes que não ocorre normalmente na natureza. O processo é altamente mutagênico, interfere na sequência natural de genes e funções, com influência na bioquímica da planta. Isso, juntamente com a introdução de novos componentes na nossa dieta, pode gerar novas toxinas e provocar alergias, além de interferir no valor nutricional da planta. Estudos com milho, trigo e arroz transgênicos já mostraram esse tipo de efeito. Por último, sementes transgênicas como as da soja absorvem herbicidas ou produzem seus próprios pesticidas, que mesmo em baixa concentração, podem se tornar tóxicos. Ao se reproduzir e se espalhar, podem prejudicar o meio ambiente e a vida animal. Não é questão de 'se', mas de 'quando' o problema vai chegar. Do ponto de vista científico, não vale a pena o risco.

Os defensores dos transgênicos alegam que não há provas de que façam mal aos seres humanos. O que está realmente provado?

O uso de transgênicos, segundo o entendimento moderno da genética, viola a ordem natural. Quem diz que não há sinais de danos e que a tecnologia é absolutamente segura não está agindo de acordo com a ciência. Estudos com alimentação de animais mostram sinais claros de efeitos colaterais do ponto de vista de saúde para quem consome transgênicos. No caso dos humanos,

não há monitoramento da população que se alimenta de transgênicos, então não é científico dizer que não há efeitos adversos documentados. Se eles estão apoiando transgênicos, o fazem por razões não científicas.

Do que falam os artigos selecionados para as discussões no Brasil?

Os artigos mostram efeitos adversos possíveis e reais no consumo de transgênicos. Mas são apenas representativos; há muitos outros que mostram o os mesmos efeitos negativos para a saúde. De acordo com a legislação, os estudos com transgênicos em animais devem ser feitos em períodos máximos de 90 dias, o que não é suficiente, já que pode haver efeitos a longo prazo, ainda mais que pessoas podem fazer o consumo desses transgênicos pelo resto de suas vidas. Mesmo assim, houve diferenças significativas entre os animais alimentados com transgênicos e não-transgênicos. O primeiro artigo é uma análise de diferentes estudos publicados sobre alimentação, que conclui ser impossível atestar os prováveis efeitos. Ou seja, não é possível dizer que é inseguro, mas com toda certeza também não se pode dizer que é seguro. O segundo é um dos primeiros estudos mostrando efeitos colaterais em batatas transgênicas. Outro é sobre soja transgênica, na Itália, mostrando que ratos que comeram o alimento tiveram problemas no fígado. Por fim, em outra série de estudos, conduzida pela maior produtora de transgênicos do mundo, mostrou que as três variedades de milho estudadas causavam sinais claros de toxidade nas funções dos rins e do fígado.

Estados Unidos e Europa têm posições totalmente diferentes em relação aos transgênicos. Por quê?

A Comissão Europeia e os políticos americanos são ambos extremamente a favor dos transgênicos. A diferença está na rejeição do consumidor europeu. É isso que manteve os transgênicos fora dos mercados na Europa. Se os consumidores não vão comprar, não há porque os supermercados abastecerem ou os produtores cultivarem. Seria perda de dinheiro. Além disso, a regulação é também diferente. Nos Estados Unidos, vale a regra da equivalência, ou seja, que transgênicos e não-transgênicos sejam basicamente o mesmo em sua composição. Na Europa, a base também depende de estudos com alimentação animal e, apesar de se resumirem a 90 dias, alguns já mostram efeitos nocivos, como o aumento da toxidade nas funções de rins e fígado. Em estudos independentes, são enormes as diferenças entre transgênicos e não transgênicos.

Como o Brasil se coloca nesse quadro?

Está claro que a maioria dos brasileiros não sabe o que são alimentos transgênicos. Por outro lado, é muito positiva a atuação das organizações não-governamentais que se preocupam com o problema. São Paulo foi declarada uma área livre de transgênicos. Isso mostra que se está ouvindo a ciência independente e percebendo que o método não é seguro e, com toda certeza, não é necessário. Agora, é preciso educar a população e as ONG's têm um papel fundamental nesse cenário.

Um argumento que se usa a favor dos transgênicos é que eles diminuiriam o uso de herbicidas. O que é pior: alimentos geneticamente modificados ou agrotóxicos?

Não se pode separá-los. Apesar de as sementes transgênicas serem mais tolerantes, as indústrias continuam usando herbicidas a fim de maximizar os lucros. Por isso, não é um ou outro; são os dois. Os transgênicos possuem tanto a toxina derivada do processo transgênico quanto a do agrotóxico. As duas são perigosas, em diferentes formas. Combinadas são ainda piores.

Outra justificativa usada em prol dos transgênicos é o combate à fome. Esse é um argumento válido, em sua opinião?

Essa é mais uma chantagem emocional. Produzimos comida em quantidade mais do que duas vezes suficiente para a população mundial, mas, por questões político-econômicas, as pessoas não têm acesso. Para aumentar a disponibilidade, seria interessante uma mudança de hábitos. Uma quantidade enorme de terra que poderia estar sendo usada para o plantio é direcionada para a criação de gado. Por outro lado, para produzir um quilo de carne, são necessários oito quilos de grãos para a alimentação animal. Lógico que oito quilos de grãos vão alimentar mais pessoas do que um quilo de carne. É simples matemática: se eu como menos carne, sobram mais grãos. A questão da fome é muito complexa e não tem

Pesquisador participa de reunião com a Diretoria da APM

nada a ver com os transgênicos. Os grãos transgênicos, por sinal, são direcionados para a parte rica do mundo. Tentaram incorporar milho transgênico na África e não deu certo.

O QUE SE PODE FAZER PARA DIMINUIR O MERCADO DOS TRANSGÊNICOS?

As organizações não-governamentais não podem só fazer lobby com o governo. É preciso falar diretamente com a população e educar para que as pessoas influenciem as redes de supermercados e exijam que os transgênicos não sejam vendidos. No Reino Unido, as pessoas disseram 'não' aos ingredientes transgênicos e os supermercados responderam retirando os transgênicos dos produtos de marca própria, o que eliminou o cultivo de alimentos geneticamente modificados. Na Europa, o único cultivo transgênico é o de milho e, mesmo assim, com poucos hectares. Se os brasileiros não querem transgênicos, devem se fazer ouvir. Assim funcionou na Europa, escrevendo cartas aos supermercados, produtores de alimentos e aos representantes do governo. Só assim é possível conseguir mudanças. Um exemplo é a canola, uma planta geneticamente modificada que começou a ser cultivada comercialmente em 1998. Até hoje, doze anos depois, ainda não há nenhum pé dessa planta no Reino Unido.

> "Estudos mostram efeitos colaterais do ponto de vista de saúde para quem consome transgênicos. Não é questão de 'se', mas de 'quando' o problema vai chegar"

ALÉM DOS TRANSGÊNICOS, COMO OUTROS FATORES RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE PODEM AFETAR A SAÚDE?

Há algumas formas óbvias e outras não tão óbvias. Primeiro, há os poluentes do ar e os resíduos químicos gerados pelas indústrias. Mesmo que em pequenas doses, quando acumulados, eles podem atrapalhar o funcionamento do organismo e provocar efeitos na saúde. Em alguns casos, essas toxinas podem matar. Já em relação à genética, percebe-se que a alimentação influencia diretamente na saúde. A epigenética é uma parte da genética que controla o funcionamento dos genes. O meio ambiente influencia a epigenética e interfere no funcionamento dos genes para melhor ou pior. O lado positivo é que, por estar associada basicamente ao estilo de vida, ela é reversível. Uma pessoa com uma epigenética ruim pode mudar seus hábitos e melhorar. ■

A MEDICINA E A PALEONTOLOGIA EM UMA SÓ HISTÓRIA DE VIDA

À frente do Museu de História Natural de Taubaté, ortopedista dribla o tempo para continuar atuando como médico

KARINA TAMBELLINI

Na década de 1970, o ortopedista Herculano Alvarenga já havia terminado sua graduação em Medicina e lecionava na Faculdade de Medicina de Taubaté quando foi surpreendido por uma greve que paralisou todas as estruturas da Universidade. Sem poder dar aulas ou sequer utilizar os serviços da biblioteca, Alvarenga se viu com um enorme tempo livre a ser preenchido o mais rápido possível. "Não consigo ficar parado, sem fazer nada, e a greve levou mais de um ano para terminar", conta.

Com isso, o médico resolveu investir em outra paixão: a Biologia. "Sempre me interessei muito por animais, zoologia. Nessa época, comecei a estudar essas áreas de maneira amadora, por vontade própria", relata. Entre os estudos de campo, por obra do acaso, encontrou o fóssil de uma ave imensa, de mais de dois metros de altura, na região do Vale a Paraíba. Alvarenga estudou o esqueleto e o documentou, nomeando a ave como Paraphysornis brasiliensis. Sua descoberta virou referência mundial e rendeu diversos frutos. "A partir daí, pude deslanchar nessa área e acabei publicando um livro reconhecido pela Academia Brasileira de Ciência", lembra. "Recebia cartas do mundo todo pedindo para que fizesse réplicas dela para expô-las em museus internacionais de ciência".

Para divulgar a descoberta, Alvarenga convidou dois técnicos argentinos para criar a réplica que viajaria pelo mundo todo em exposições. No entanto, o médico paleontólogo decidiu que, para enviá-las aos museus, era necessário haver uma troca: cada instituição deveria enviar outros materiais a Taubaté. Isso permitiu que ele criasse um acervo de aves, mamíferos e répteis, que organizou e classificou.

Francine Maia

Herculano Alvarenga entre as réplicas das espécies que estuda

> "Devemos seguir a vida para onde ela nos guia e aproveitar os caminhos descobertos"

Em 2000, o ortopedista criou a Fundação de Apoio à Ciência e à Natureza, para viabilizar o estudo de todo o acervo recolhido e inaugurar o Museu de História Natural de Taubaté. Com a ajuda de amigos, pesquisadores e colaboradores, o Museu foi fundado no ano de 2004 e funciona até hoje, aberto ao público de terça-feira a domingo. As obras procuram conduzir o visitante através das eras e períodos geológicos. Uma das mais importantes referências culturais da cidade, o Museu também realiza palestras e exibição de filmes.

Para quem não consegue compreender tamanha dedicação, o médico explica. "Devemos seguir a vida para onde ela nos guia e aproveitar os caminhos descobertos. Essa transformação foi lenta e gradual. Agora é possível conciliar as duas profissões, pois organizei meu tempo de acordo com a disponibilidade".

Ele também ressalta que não gosta de ser cobrado. "Se me comprometo a escrever um artigo, por exemplo, preciso concluí-lo em poucos dias. Administrando bem os horários, encontra-se tempo para tudo." Ele já escreveu mais de 50 trabalhos sobre evidências pré-históricas.

O Museu de História Natural de Taubaté fica na Rua Juvenal Dias de Carvalho, 111, Jardim do Sol. Mais informações: (12) 3631-2928. ■

SETEMBRO

Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
08/09 – quarta – 20h00 às 22h00
Afecções da Faringe

Departamento de Medicina Física e Reabilitação
11/09 – sábado – 8h00 às 13h00
Atualização em Síndrome Dolorosa Miofascial
8h00: Inscrições
8h30: Conceitos – Dra. Lin Chen
9h10: Padrões SDM em membros superiores – Dra. Thais Pato
10h20: Padrões SDM em membros inferiores – Dr. Patrick Stump
11h00: Padrões SDM em coluna – Dra. Silvia Wasserstein
11h40: Discussão

Departamento de Neurologia
11/09 – sábado – 9h30 às 12h00
Palestra para portadores de Insônia / Público Leigo

Departamento Cirurgia Vascular e Angiologia
11/09 – sábado – 8h00 às 12h00
Curso de Cirurgia Vascular – Módulo III – Insuficiência Venosa
Programação:
08h30: Tratamento Clínico com elasto-compressão
Dr. Newton de Barros Jr.
08h50: Síndrome Cockett – Indicação e dicas para o tratamento endovascular
Dr. João Luiz Sandri
09h10: Escleroterapia – Espuma – benefícios e indicações
Dr. Eduardo Toledo de Aguiar
09h30: Laser – benefícios estéticos e custo-benefício
Dr. Roberto Kazuo Miyake
10h30: Safenectomia Convencional – benefícios cirúrgicos
Dr. Jorge A. Kalil
11h00: Benefícios da cirurgia a laser
Dr. Rogério Neser

Departamento de Medicina do Trabalho
13/09 – segunda – 20h00 às 22h00
Noções sobre vistoria do TEM

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
14/09 – terça – 19h30 às 21h30
Homem de 80 anos com perda cognitiva e funcional

Departamento de Cirurgia Plástica
14/09 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

Departamento de Mastologia
16/09 – quinta – 20h00 às 22h00
Casos Clínicos de Oncoplastia
Reconstrução com tecido autólogo e implantes

Departamento de Gastroenterologia
18/09 – sábado – 9h00 às 13h00
Curso de Gastroenterologia
Discussão de Casos Clínicos de Doenças Inflamatórias Intestinais
Coordenadora:
Dra. Rosangela Porto
Debatedores:
Dr. Idblan Carvalho de Albuquerque e Dr. Marcelo da Silva Pedro

Comitê de Medicina Aeroespacial
18/09 – sábado – 9h00 às 17h00
Jornada de Medicina Aeroespacial e VII Fórum de Álcool e Drogas

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
21/09 – terça – 19h30 às 21h30
Contrato de Gestão das Organizações Sociais

Departamento de Cirurgia Plástica
21/09 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

Comitê Multidisciplinar de Dor
23/09 – quinta – 20h00 às 22h00
Simpósio: Temas em dor pelviperineal: avaliação, diagnósticos diferenciais e opções terapêuticas
20h00: Endometriose e dor crônica
Dra. Telma Zakka
20h50: Intervalo
21h00: Cistite intersticial
Dr. Ioannes Michel Antonopoulos
21h50: Discussão

Departamento de Medicina do Trabalho
25/09 – sábado – 8h30 às 17h30
Jornada: Atualização e Voz Profissional

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
27/09 – segunda – 20h30 às 22h00
Programa de Atenção aos Transtornos do Aprendizado – Teleconferência

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
28/09 – terça – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Cirurgia Plástica

Departamento de Acupuntura
29/09 – quarta – 20h00 às 22h00
Webconferência

CQH
30/09 a 02/10 – quinta a sábado – 8h30 às 17h30
Curso de Visitador do CQH

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. **Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.**
3. **As programações estão sujeitas a alterações.**

INSCRIÇÕES ONLINE:

Site www.apm.org.br
Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

PROF. DR. PAULO PÊGO FERNANDES
Diretor Científico Adjunto

Uma parceria em que os associados APM vão sair ganhando.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930 + TOTVS

PARTICIPE!

A TOTVS firmou uma importante parceria com a Associação Paulista de Medicina. A partir de agora, todos os associados da APM podem utilizar a solução **Série 1 Saúde (Personal Med)**, o software de gestão para consultórios e clínicas médicas que é líder de mercado.

Com recursos específicos para mais de 35 especialidades médicas, uma interface simples, totalmente personalizável, sob constantes atualizações e em total conformidade com os padrões TISS, o **Série 1 Saúde** apresenta módulos avançados que ajudam os médicos na relação com seus pacientes proporcionando agilidade e eficácia na administração clínica.

Principais Recursos do Sistema:

- *Agendamento*
- *Atendimento clínico com ficha personalizada*
- *Exames laboratoriais com resultados gráficos*
- *Arquivo de imagens do paciente*
- *Módulo de impressão de receitas, laudos, atestados e solicitações de exames*
- *Controle financeiro*
- *Padrão TISS*
- *CID 9 e CID 10*
- *Cruzamento de dados para pesquisas estatísticas*

Principais benefícios do Série 1 Saúde (Personal Med):

- *Interface amigável, muito fácil de usar*
- *Totalmente personalizável às suas necessidades*
- *Alta qualidade nos serviços de pós-venda*
- *Permanente atualização tecnológica*

Atenção: você pode ter a solução **Série 1 Saúde (Personal Med)** com um desconto muito especial.

Associados do Clube de Benefícios da APM: **20%** Sócios APM: **15%**

Aproveite agora mesmo!

*Não acumulativo com os descontos para Sócios APM e Associados do Clube de Benefícios da APM.

Para mais informações: **www.totvs.com.br/serie1/consultorios-medicos**

0800 600 6001 ou 0800 709 8100

DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares: (11) 3188-4281
eventosculturais@apm.org.br
ESPAÇO SOCIOCULTURAL
www.apm.org.br
Agenda sujeita a alterações

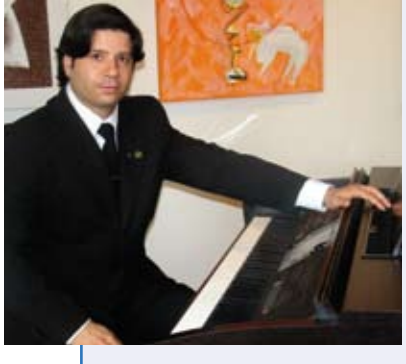
ESCOLA DE ARTES

Cursos voltados a adultos e crianças, com até 70% de desconto para associados e dependentes. Local: Sede Social da APM. Agende uma aula sem compromisso. Mais informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br.

Aulas de Francês
Inscrições antecipadas:
(11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br
Profa. Selma Vasconcellos
Aulas em grupo: R$ 100,00 (associados)
e R$ 200,00 (não associados)
Aulas individuais: R$ 250,00 (associados)
e R$ 500,00 (não associados)

Desenho Prof. Marcos Garrot
Contato pelo telefone:
(11) 2092-4861 / 9847-6717
Quintas ou sextas-feiras,
das 14h às 17h ou das 18h às 21h
R$ 110,00 (associados) e R$ 220,00 (não associados)

Divulgação



Piano Erudito e Popular Aulas com agendamento pelo telefone: (11) 7159-5941 e 5566-4271, com Prof. Gilberto Gonçalves
R$ 90,00 (associados) e R$ 270,00 (não associados)

Pintura/Desenho/ Colagem
Profa. Cláudia Furlani
Contato pelo telefone: (11) 8388-7222
Quartas-feiras, 14h às 17h ou 18h às 21h
R$ 110,00 (associados) e R$ 220,00 (não associados)

CHÁ COM CINEMA

Agradáveis tardes na APM. Filme clássico, chá da tarde e música ao vivo. Para participar, doe um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

02/09 – MY FAIR LADY
EUA, Musical/1964 -
Direção: George Cukor. 170 min.
Elenco: Audrey Hepburn, Rex Harrison, Stanley Holloway, Wilfrid Hyde-White.
Sinopse: Um culto professor aposta com um amigo de que é capaz de transformar uma rude vendedora de flores numa dama da alta sociedade. Vencedor de 8 Oscars.

30/09 – MARY POPPINS
EUA, Musical/1964 -
Direção: Robert Stevenson. 139 min.
Elenco: Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Hermione Baddeley.
Sinopse: Na Londres de 1910, uma babá anima os filhos de um banqueiro com suas canções, brincadeiras e sua alegria de viver. Vencedor de 5 Oscars.

CINE DEBATE

Projeção de filme com posterior análise
Coordenação: Wimer Bottura Júnior, psiquiatra

17 de setembro, sexta-feira, às 19h
INFIELMENTE TUA
EUA, Romance/1984 –
Direção: Howard Zieff. 96 min.
Atores: Dudley Moore, Nastassja Kinski, Armand Assante, Albert Brooks, Cassie Yates.
Sinopse: Refilmagem do clássico "Odeio-te Meu Amor", escrito e dirigido por Preston Sturges, em 1948. Nessa segunda versão, o roteiro dá lugar à comédia mais pura e simples. Moore, melhor pianista e compositor do que atuando, é o maestro que passa a desconfiar que a mulher o está traindo e tenta armar um plano para matá-la.
Debate: Ciúme: o amor e a loucura

EXPOSIÇÃO

Hiroshima e Nagasaki:
Um agosto para nunca esquecer!

A Pinacoteca sedia a exposição com sessões de filmes, fotos e pôsteres fotográficos que contam a história do lançamento das bombas de 1945 até os dias atuais. O material veio diretamente do Japão para a exposição e integra o Movimento Pela Paz, liderado pela APM. A mostra é aberta ao público e poderá ser estendida a escolas, médicos e entidades médicas, entre outros.

Ação Educativa: sessões de filmes, apresentação histórica e produção dos pássaros de origami "tsurus", com orientação de monitores. Agendamento de horários para grupos: (11) 3188-4304.

Até 30 de setembro de 2010

Visita à exposição:
segunda a sexta-feira, das 12h às 21h

MÚSICA NOS HOSPITAIS

Realização da Associação Paulista de Medicina, em parceria com a sanofi-aventis, Ministério da Cultura e hospitais públicos de São Paulo e outros Estados. Programação completa: www.apm.org.br (Espaço Sociocultural).

Orquestra do Limiar, sob a regência do maestro Samir Rahme Programa: J.S.Bach, G.F. Handel, W.A.Mozart, Piazzola, entre outros.

Karina Tambellini

01/09/10, quarta-feira, 11h
Hospital Geral do Grajaú
Rua Francisco Octávio Pacca, 180 – Pq. Das Nações – São Paulo/SP - Saguão de eventos do 1º andar

22/09/10, quarta-feira, 10h
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
Av. Dr. Dante Pazzanese – Vila Mariana – São Paulo/SP - Hall de entrada do prédio 3

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Jonatas Bicudo – Na abertura de uma empresa médica, para emissão de notas fiscais por prestação de serviços médicos, sempre soube que eram necessários dois sócios médicos, no mínimo. No entanto, soube que essa legislação acabou de mudar e que pode se abrir uma empresa médica com apenas um sócio. Isso procede?

Para que seja aberta uma empresa de prestação de serviços médicos são necessários, realmente, no mínimo dois sócios. No entanto, pode haver um sócio que possua apenas 1% na sociedade e lhe aceite como sócio isolado administrativo. Dessa forma, é possível emitir notas fiscais. Mas, se este sócio minoritário não for da área médica, você não poderá optar por emitir recibo.

Marcelo Aragão Moraes – Atendo consultas particulares e por reembolso. Devo colocar no recibo o CPF do paciente? Também estou contratando uma secretária CLT. Qual o piso salarial? Além do salário, o que devo pagar? Posso contratá-la em nome de pessoa física?

Sim. Em 2011, todo profissional da área da saúde terá que entregar a DMED. Nessa declaração, que é referente aos recibos, deve constar o CPF do paciente. Essa mudança já está valendo desde janeiro de 2010. A secretária pode ser contratada em nome de pessoa física, na função de recepcionista (como secretária somente com o registro na DRT e curso de secretariado), com piso salarial de R$ 612,00. Deve ser pago, ainda, o vale-transporte, sendo descontados 6% do salário da funcionária, bem como 8% referentes ao INSS. Além disso, as despesas mensais seriam de: salário líquido a R$ 645,12; FGTS de R$ 48,96; INSS de R$ 205,02 e a cesta básica no valor de R$ 70,00, totalizando o valor de R$ 969,10 por mês.

Marcelo Aragão Moraes – Como devo fazer o DMED? Não tenho que declarar esses recibos no sistema de Carnê-Leão da Receita Federal, junto com o livro-caixa e, assim, mês a mês pagar o imposto devido?

A estrutura da declaração ainda não foi informada, mas sabemos que terá que ser transmitida até o fim de fevereiro de 2011 com os dados de 2010; devem constar o número do recibo e o nome e CPF de quem está pagando. A Receita Federal vai cruzar os dados do Imposto de Renda com a DMED; se houver um valor incorreto (diferente), vai solicitar esclarecimentos. Vamos supor que o médico apure um carnê em cima de um valor de R$ 2.000,00; pagará um carnê de R$ 37,57 e informá esse valor no Imposto de Renda. Se, na DMED, for informado outro valor (R$ 2.300,00, por exemplo), a Receita solicitará esclarecimentos. Se for o caso, solicitará o recolhimento da diferença com multa e juros.

Bia Vieira de Souza – Qual o valor de desconto do INSS para secretária de consultório (percentual pago por ela e pelo empregador)?

O percentual de desconto da funcionária depende do valor do salário, a saber: salário de contribuição de até R$ 1.024,97 tem alíquota de 8% para fins de recolhimento; de R$ 1.024,98 a 1.708,27, o percentual é de 9%; de R$ 1.708,28 a R$ 3.416,54, temos 11%. Para a empresa, o percentual de desconto será sempre de 27,8%.

Ricardo Pereira Moreira – Sou médico e abri uma empresa cujo contrato social indica prestação de consultoria e serviços médicos (plantões e atendimentos para outras empresas). Devo pagar contribuição patronal ao Sindhosp ou há outro sindicato que melhor se enquadre? Além da contribuição sindical, é obrigatório ou facultativo pagar a contribuição assistencial?

As contribuições patronais de toda empresa da área médica devem ser pagas ao Sindhosp; não há outro sindicato nesse setor. Tanto a contribuição sindical quanto a contribuição assistencial são obrigatórias.

Therezinha Verrastro – Preciso de esclarecimento sobre documentação fiscal para encerramento das atividades profissionais no consultório – Receita Federal, documentos da prefeitura, estado, sindicatos, entre outros.

Esse processo de encerramento de atividades profissionais em consultório é relativamente longo, podendo levar de seis meses a dois anos. Dependendo da atividade a ser encerrada, seja como pessoa física ou jurídica, é necessária a emissão de certidões negativas de débitos nos órgãos governamentais competentes, além de seguir os procedimentos adequados para o respectivo encerramento da atividade profissional, tal como baixa do CRM e CCM, entre outros.

Ana Lúcia Borges Mendes da Silva – Trabalho para uma cooperativa e estou como pessoa física, mas estão querendo que me torne pessoa jurídica. Também vou pegar plantões em outra cidade e precisam que seja pessoa jurídica. O contador precisa ser da cidade em que resido e vou abrir a firma?

A empresa deve ser aberta na cidade onde reside, mas a contabilidade (contador) não necessariamente.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

MedAtual
Cursos de Medicina

ATUALIZE-SE COM OS MELHORES PROFISSIONAIS

Curso de Atualização em:

Cardiologia Atual

Professores do Incor | HC-FMUSP

- Presencial em SP
- Ao vivo e reprise via internet, para todo o Brasil

De 14.ago a 21.nov
das 09h às 17h

Coordenadores: Prof. Dr. José Antônio Franchini Ramires CRM 17977 SP - Dr. Germano Emilio Conceição Souza CRM 95170 SP

Curso de Atualização em:

Radiologia
atual básico
Departamento de Radiologia da Unifesp

- Presencial em SP
- Ao vivo e reprise via internet, para todo o Brasil

De 17.ago a 21.out
das 20h às 23h

Coordenadores: Prof. Dr. Nitamar Abdala CRM 57130 SP - Prof. Dr. Sérgio Ajzen CRM 42586 SP - Prof. Dr. Jacob Szejnfeld CRM 20682 SP

Curso de Especialização em:

PEDIATRIA
CLÍNICA ATUAL
Professores do Instituto da Criança HC-FMUSP

- Presencial em SP
- Ao vivo e reprise via internet, para todo o Brasil

De ago.2010 a nov.2012
das 19h00 às 23h00

Coordenador: Prof. Dr. Evandro Roberto Baldacci CRM 12782 SP

Conheça mais cursos no portal *MedAtual*
www.medatual.com.br
Central de Atendimento: (11) 3511.6182 | 3511.6183

MATEMÁTICA DA ARQUITETURA HUMANA

O objetivo da obra é aproximar a medicina e a matemática, comprovando que é possível compreender o funcionamento do corpo humano com o auxílio dessa ciência exata. Para auxiliar nos diagnósticos e tratamentos, o livro também procura responder a seguinte questão: o que é normalidade? O autor mescla conceitos de filosofia, ciência, matemática, biologia, arquitetura e medicina.

Autor: Radi Macruz. Editora: Roca. Formato: 17 x 24 cm, 408 páginas. Contato: www.editoraroca.com.br

HEPATITE C: EU VENCI! – A ALEGRIA DA CURA

Em 2006, a autora publicou um livro no qual contava sua experiência como portadora de Hepatite C e descrevia os cuidados com a saúde em relação aos hábitos alimentares e práticas diárias. Este ano, após um forte tratamento, ela relata, suas reações, seu comportamento emocional e espiritual e como hoje se mantém equilibrada e confiante. O livro pode ser um grande apoio aos portadores da doença.

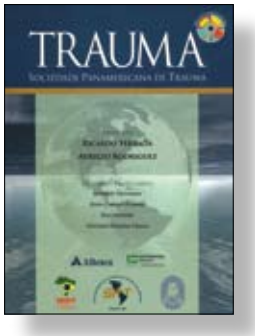
Autora: Natalia Mira Assumpção Werutshy. Editora: M. Books. Formato: 16 x 23 cm, 256 páginas. Contato: www.mbooks.com.br

GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM – REABILITAÇÃO

As guias da edição dedicada à Reabilitação procuram auxiliar o profissional em áreas como: Atividade Física Adaptada, Nutrição, Psicopedagogia, Centro de Reabilitação Pulmonar, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Gerontologia, Reumatologia, Fisiatria, Fisioterapia, Enfermagem, Oficina Ortopédica e Escola Educacional Especial. Há também um capítulo sobre gerenciamento de centro de reabilitação e outro com temas de assistência social e voluntariado.

Autores: José Roberto Jardim e Oliver A. Nascimento. Editora: Manole. Formato: 17 x 24 cm, 850 páginas. Contato: www.manole.com.br

TRAUMA – SOCIEDADE PANAMERICANA



O livro traz estudos científicos de 140 autores estrangeiros com inovações na área de trauma – prevenção, atendimento e reabilitação. A compilação resulta do XVIII Congresso da Sociedade Panamericana de Trauma, realizado em 2005, no Equador. O objetivo é integrar a linguagem, o ensino, a capacitação e a cooperação desses profissionais. A edição inclui um DVD com imagens e vídeos de técnicas em trauma feitas por professores da Universidade de São Paulo (USP).

Editores: Ricardo Ferrada e Aurélio Rodriguez. Editora: Atheneu. Formato: 21 x 28 cm, 892 páginas. Contato: www.atheneu.com.br

Este espaço pode ser seu

ANUNCIE AQUI

Ligue para 11 3188-4295

RD CONSULTORIA
Soluções de Qualidade

Acreditação: CINA, PALC, DICQ, ISO, PNQ, PNGQ e CQH
Treinamento: Atendimento, Faturamento e Qualidade
Gestão: Agendamento, Faturamento, Credenciamento e Qualidade
Licenciamento: Alvará, CNES, AVCB

(11) 3901-6734
(11) 7292-5300
www.rdconsultoria.com.br
rd@rdconsultoria.com.br

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE

- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

C+A
ARQUITETURA E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

Mais tranquilidade para você, mais segurança para a sua Família.

PREVIDÊNCIA E MUTUALISMO

A APM mantém parcerias com empresas privadas que oferecem serviços de alta qualidade e com valores inferiores aos praticados no mercado: Previdência Privada, Planos de Saúde, Seguro de Vida, Seguros de Automóvel, Residência e Consultório. Informe-se e contrate os serviços diretamente na entidade.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser médico.

Informações: (11) 3188-4264
E-mail: prevmut@apm.org.br
www.apm.org.br

LIMATUR

- ORGANIZAMOS SUA VIAGEM A TODOS OS EVENTOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS
- VIAGENS DE INCENTIVO
- LAZER: PACOTES TURÍSTICOS E CRUZEIROS MARÍTIMOS
- RESERVAS DE PASSAGENS AÉREAS, HOTÉIS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

Tel/Fax: (11) 5561-4188
www.limatur.com

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA 1933

Antigos alunos da Escola Paulista de Medicina, nossa história continua...

www.fapunifesp.edu.br/associacao

MedFlex. O consultório flexível no horário, na estrutura e no aluguel.

UNIDADE 01 - ITAPEVA - R$27,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

MedFlex
consultórios

Unidade 01 - rua itapeva, 518 - conj 910
fone/fax: 11 **3288.6000**
Unidade 02 - rua diogo de faria, 1202 - conj 91
fone/fax: 11 **5083.1743**
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br

NOVA UNIDADE DIOGO DE FARIA
UNIDADE 02 - DIOGO DE FARIA - R$30,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

Consultório novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92, Edifício Santana Tower. Fones: 8273-1999 e 8445-0314.

Consultório médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones: 3644-4043 e 3644-3274.

Consultório em Higienópolis, próx. Shopping, todos os períodos às segundas e quartas. Às terças somente à noite e às sextas e quintas pela manhã. Conj. c/ sala de exames e recepção c/ secretária, fax, internet, pabx, ar condicionado em todas as salas. Espaço equipado p/ clínica médica, geriatria, ginecologia e psiquiatria. R$ 450 período. Fones: (11) 3662-0935 / 3666-9301 (14h às 20h).

Consultório nobre em Santana. 100 m do metrô. Clínica com diversas especialidades, totalmente reformada. Alto padrão, ampla sala de espera e internet. Fone: 2971-4410.

Consultório totalmente mobiliado e computadorizado. Região da Penha. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Consultórios no Jardim Paulista, recepção treinada, estacionamento (valet), recepção, ar condicionado. Fones: 3884-8984 ou 9583-8807, com Deva.

Consultório médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metrôs Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone: 5571-5686.

Conjunto mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fone: 2215-2951, com Fátima.

Consultórios por hora, período ou mensal, com toda IE, secretária, telefone, fax e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Junto ao Hosp. Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa e metrô Vergueiro. Praça Amadeu Amaral, 47. Fone: 3262-4430.

Consultório médico, mobiliado com secretária, IE. R. Sergipe, 401, cj. 308, Higienópolis. Fones: 9904-5429 e 3159-8279.

Consultórios inteligentes para áreas médicas e afins. Finamente decorados, em ambiente luxuoso. Amplo estacionamento c/ manobrista. Locação a partir de R$ 30 por hora, c/ horários flexíveis, incluso recepcionista, manobrista e serviços de limpeza. R. Pio XI. Fone: 7362-4846.

Consultório para Gineco e Urologista em frente ao metrô Sumaré. Sala de exames c/ wc privativo. Sala de atendimento e saleta de espera própria. Recepcionista, copeira, ar condicionado. Alvará de funcionamento e vigilância sanitária em ordem. Fone: 9299-1280, com José Luiz.

Conjunto comercial para escritório de aprox. 38 m, com 2 banheiros e uma copa, com vaga de estacionamento. Próximo ao Hospital São Paulo. Fone: 3744-3491 e 9624-5354.

Consultório em casa de alto padrão c/ excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fones: 3885-3875 e 3889-3800, com Maria José.

Consultórios mobiliados por hora ou período, junto ao metrô Sta Cruz. Destinados p/ profissionais da saúde: Terapia holística. Fones: 3805-6321 e 9495-6636, com Joana.

Consultório mobiliado p/ médicos em Moema, com IE completa: secretaria, internet, telefone, ar condicionado. Prédio c/ portaria, segurança, lanchonetes e caixas eletrônicos. Período de 4 horas semanais, R$ 400,00/mês + R$ 50,00/mês de taxa de telefone. Fone: 5056-1060, com Tania ou por e-mail: tanniazevedo@yahoo.com.br

Clínica montada com salas para a área da saúde. Planalto Paulista – Indianópolis. Fones: 2577-6248 e 5594-0798, com Dr. Miguel.

Clínica de alto padrão no Jardim Paulista aluga sala com completa IE por períodos para médicos e profissionais da saúde. Fone: 3051-7348 ou secretariaviviane@hotmail.com, c/ Sra. Viviane.

Clínica de padrão diferenciado, andar alto com vista p/ o bairro dos Jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com valet. Períodos. R. dos Pinheiros, 498, cj. 152 (próx. Av. Brasil). Fones: 8643-5562 e 2309-4590.

Clínica Itu, 17 mil m2, 1200 u. sem mob. Sede 4 sts, 2 dep. 12 chalés, 2 piscinas, 1 cob., sauna aquecida, vestiários, sala de ginástica WC, massagem, SPA hidro, churrasqueira. R$ 10 mil por mês. Fone: 9955-4315.

Clínica de alto padrão. Jardim Paulista, sala mobiliada, período. Fone: 3887-6717.

Clínica com 2 salas e recepção, todas mobiliadas. Local de grande movimento. Jardim D'Abril, Osasco. Fone: 9937-7115, com Fernando.

Clínica de altíssimo nível. Períodos p/ profissionais da saúde. Montadas e decoradas c/ secretárias, gerente, faxineira, manobrista, seguranças 24h. Próx. Ibirapuera. Sobrado maravilhoso com 500 m2, SPA completo c/ hidro, saunas, ofurô, salas relaxantes p/ os pacientes, estacionamento gratuito p/ 6 carros, inteiramente informatizada c/ 4 salas de recepção. http://institutonewyou.blogspot.com/ Tratar com Tania: (11) 3051-4333.

Horário em clínica de alto padrão Itaim Bibi. IE total, secretária e estacionamento. Horários a combinar. Fone: 3071-3041, com Ivone.

Horário em salas de clínica médica, casa térrea com IE, estacionamento no bairro Vila Mariana, próxima do Largo Ana Rosa. Períodos de segunda a sexta a combinar. Fone: 5574-8781, com Miguel/Cleide.

Horário (períodos) em consultório de alto padrão no Itaim Bibi. Com toda IE. Fone: 3078-1967.

Horário em salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e atendimento a convênio através da clínica. Repasse no valor das consultas. R. Lisboa, 316, Jd. Paulista. Fone: 3064-4552.

Moema. Sala em casa térrea na 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera, c/ IE completa (ar condicionado, estacionamento e PABX). Ótimo padrão, há 25 anos no local com alvará de vigilância/prefeitura. Fones: 5543-4369 ou 9982-2543.

Período, Itaim Bibi. Consultório médico próximo ao Hosp. São Luiz, de 2ª a 5ª f. das 8h às 14h e 6ª f. das 14h às 18h. Todas as especialidades, exceto GO e pediatria. Uma vaga na garagem. Fones: 8314-0442 e 3052-3482, com Beatriz.

Períodos em centro médico de alto padrão, Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Adaptado p/ faturamento TISS, c/ alvará da Vigilância Sanitária. Fone: 9175-8707, com Daniel.

Períodos ou integral para médicos e profissionais da saúde. Com toda IE e estacionamento em clínica em Pinheiros, próximo do HC. Fones: 2864-5420 ou 9975-0892. Email: pd2222@gmail.com

Períodos para consultório médico nas especialidades de Neurologia, Reumatologia, Geriatria, Endocrinologia e Fisiatria. R. Tuim, 993, Moema. Fone: 7865-8429.

Período manhã e tarde em consultório com toda IE, estacionamento, próximo ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h.

Períodos, livre de todas as despesas. Próximo ao metrô Tatuapé / Hosp. São Luiz. Salas novas e amplas. Fones: 2294-4704 e 9285-0428. E-mail: joaoyokoda@yahoo.com.br

Períodos em consultório em plena atividade, com toda IE, em centro médico conceituado. Av. Angélica. Fone: 9978-6679.

Períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, secretária, estacionamento (mesa elétrica para exame). Próximo ao metrô Santa Cruz. Vila Mariana. Fones: 5084-2353 e 5084-7607.

Períodos em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com Dra. Afra ou Susi. Fones: 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713.

Período em cons. alto padrão, 3 ambientes, ar condicionado, estacionamento p/ médico, rotativo paciente. Para GO, Dermato, Cirur, Clínica. Períodos manhã R$ 400 e tarde R$ 600, valores fixos por período. R. João Cachoeira. Fones: 3168-8609 e 9243-3720.

Policlínica há mais de 20 anos, bem montada e localizada, próxima ao metrô Santana, com toda IE. Salas para profissionais da área da saúde, por hora R$ 20,00. Mensal ou período. Fones: 2973-6272, 2975-4059 e 2959-2493.

Sala. Oportunidade. Campo Belo Medical Center. Divide-se belíssimo consultório, novo, com toda IE. Fone: 3887-4566, com Izilda.

Sala em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622, com Saleth.

Sala para área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h, com Laíz.

Sala com IE. R. Itapeva, 366, 11º andar, cj. 111. Bela Vista. Esquina com a Av. Paulista (metrô Trianon Masp). Fone: 3284-4311.

Sala em consultório, para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones: 5574-8351 e 5084-1366.

Sala em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones: 3052-3377 ou 3887-6831.

Sala ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone: 3813-7872, com Jucinéia.

Sala p/ profissionais da saúde. Informatizada e c/ toda IE. Zona Norte. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R. Ezequiel Freire. Fone: 2976-3008.

Sala em consultório médico. Períodos de 4 horas. R$ 40,00. Fone: 3889-8115 e 3051-6115.

Sala para locação em consultório odontológico de alto padrão no Tatuapé, próximo ao H. São Luiz/Shop. Analia Franco/Ceret. Sala mobiliada, secretária, ar condicionado, internet sem fio, sala de esterilização e etc. Fones: 2673-1415 e 8175-3557.

Sala para médicos em Sobrados em rua tipo vila. Jd. Paulista. Aconchegante. Período integral. Altura da Brig. Luiz Antonio, 3703, entre Av. Brasil e Estados Unidos. Email wolfsingal@terra.com.br Fone: 3885-9216.

Sala com toda IE para consultório. Clínica em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Estacionamento ao lado. Fone: 3864-9208.

Sala para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone: 5579-3561.

Sala p/ profissionais da saúde, Info. e c/ toda IE, na Zona Oeste. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R Bartira. Fone: 3872-0025.

Sala ou período em clínica montada para área de saúde e afins. Casa térrea, excelente localização, possibilidade de utilização de aparelhos de laser da clínica. Rua Caconde, 124, Jardim Paulista (próx. metrô Brigadeiro). Fone: 3052-3600.

Sala ampla no Jd. Anália Franco, a cinco minutos do Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, c/ toda IE. Excelente padrão e localização. Clínica com 11 anos de atividade no mesmo local. Fones: 2671-2969 e 2671-5883.

Sala para consultório médico ou áreas afins. Com IE completa de alto padrão em prédio apenas para área da saúde. Próximo ao Pq. Ibirapuera. R. Afonso Brás, 525. Fones: 3842-2289 e 3846-0884, com Clarice.

Sala em consultório de alto padrão com IE completa, na Aclimação. Fone: 3277-3293, com Cleo.

Salas em clínica, casa de alto padrão, mobília, próximo Braz Leme. Com 2 secretárias, net wireless, ar condicionado, tudo novo e incluso, ótimo custo. Fone: 9794-7412, com Fernando.

Salas em consultório de Cardiologia, sobrado, com toda IE, mensal.Rua Itacema, 396, Itaim Bibi. Fones: 3078-1324 / 3167-6634 / 9404-4404.

Salas, consultório montado dentro de uma clínica médica. Com toda IE, recepcionista, limpeza etc. Av. 9 de Julho, 4.428, próximo Av. Brasil. Fones: 3815-2406 e 3815-4136.

Salas para profissionais da área da saúde, hora avulsa/período e integral. Imirim/Zona Norte. Salas individuais com WC e mobilidade, 18 anos de funcionamento, c/ toda IE. Imóvel comercial regularizado c/ auto de alvará de funcionamento da prefeitura. Fones: 2236-4285 ou 7819-4265.

Sala, ótima localização para atendimento médico. Praça

Oswaldo Cruz,124, cj 64, 6º andar. Paraíso. Fone: 2955-8188.

Sala em clínica ampla e agradável, com vagas para carro para profissionais da saúde. Aluguel mensal. Fones: 5575-1077 e 9296-1580.

Sala para médicos, especialidades clínicas na Barra Funda, ao lado do metrô. Toda IE inclusa, secretária, telefone e etc. R. do Bosque, 1621, cj. 101, Barra Funda, R$ 250 mês/período 4h/semana. Fone: 3392-4208.

Sala por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone: 5093-7075, com Flávia.

Sala, integral ou por período. R. Sena Madureira, 80 (próximo metrô Vila Mariana). Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone: 5083-6881.

Salas equipadas por períodos com toda IE, secretária, fone, fax, computadores, impressora, estacionamento em prédio de alto padrão no Tatuapé (próximo a Praça Silvio Romero/ Hospital São Luiz). De segunda a sábado. Fones: 2671-8611 e 9599-1479, com Cleusa.

Salas mobiliadas (piso térreo e piso superior) em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Próx. metrô Santa Cruz. Fone: 5574-8614, com Daniela.

Salas ou períodos p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones: 5572-0299 e 5573-0035, com Cristiane.

Salas individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará de funcionamento da Prefeitura. Fones: 2236-4285 e 9938-2288, com Marlene.

Sala ou período para profissionais da área da saúde. R. Tabapuã, 649, cj. 103. Fone: 3168-4816, com Rita.

Sala em Moema, próx. ao Shop. Ibirapuera, com toda IE, estacionamento, alvarás da vigilância e prefeitura. Fones: 5533-3354 e 9523-4888, com Dr. Olivério.

Sala ou período em consultório para profissional da saúde, com toda IE, secretária, estacionamento, excelente padrão e localização. Av. Dr. Guilherme Dumont Villares, Portal do Morumbi. Fones: 3739-1589 e 2528-4625.

Sala p/ consultório em clínica com toda IE, R. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones: 5542-7082 ou 5543-9677, com Auro.

Salas para consultório (Moema) c/ toda IE, mensal ou período. Al. dos Jurupis. 452, cj. 32. Fone: 5051-0799.

Salas para consultório já com IE em São Caetano do Sul, perto do shopping e da Av. Goiás, R$ 250 a R$ 350 o aluguel por mês, mais condomínio. Fone: 9856-5135, com João.

Salas períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, mesa elétrica para exame, secretária, estacionamento. Próximo ao Hosp. Brasil e ao Hosp. Dr. Christóvão da Gama. Fones: 4427-9717 e 7763-9077.

Salas para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones: 2673-9458 e 3486-2751.

Salas em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos ou integral. Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone: 3271-7007, com Elizabeth.

Salas períodos horários. Profissionais da área da saúde, IE completa, Moema. Visite: www.saudeartemoema.com.br. Fones: 3459-8322 / 25 / 26, com Layne ou Simone.

Sobrado, próprio para clínica, consultório e afins. R. Caramuru, próximo à R. Luiz Góes. Fones: 5571-9092 e 9633-5771, com Regina.

Casa 440 metros, em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Terreno 14 x 40. Para consultório/escritório. Estacionamento p/ 10 carros. Fones: 3744-3491 ou 9624-5354.

Casa para temporada em Ilhabela, localização em frente ao Yacht Clube de Ilhabela, a 400 metros da Vila. Acomodação p/ 7 pessoas. Fones: 7695-1877 e 8511-4221 ou (12) 8169-6775.

Casa de Vila em ótimo local, com 3 quartos e banheiros, sala, cozinha, quintal, quarto e banheiro de empregada, com 2 vagas de garagem. Av. 11 de junho, próximo ao metrô Santa Cruz. Aluguel: R$ 2.400,00 por mês, IPTU isento. Fones: 9955-7471 ou nextel 7715-7166, com Mario.

Apto 4 dorms. (2 suítes), no Guarujá/Pitangueiras. Veja o link: www.hipno.com.br/transfer/apartamentoguaruja/index.html. Fone: (16) 3623-1010, com Luiz Carlos.

Apto Flat. 1 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano (Região da Paulista). Fones: 9123-9617 ou 5084-3648.

Apto Guarujá / Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 02 dorms, c/ piscina e churrasqueira privativas, 1 vaga de garagem. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto na praia de Tabatinga/Caraguatatuba, em condomínio fechado, com IE de restaurante e lazer completo. Fone: 9222-6515, com Sandra.

Chácara para fim de semana, em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone: 3082-1727, com Eliete, das 14h às 20h.

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: 9178-6473 e 5181-9042.

Temporada. Casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados, fins de semana e férias. Fones: 4153-7774 e 9654-8674, com Martha.

IMÓVEIS VENDEM-SE

Apto (Unidade 201) 2 dorm. 61 m2, no empreendimento Andalus, em frente ao Hospital Albert Einstein. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto em São Caetano, 160 m2, 3 suítes, cozinha espaçosa, sala com 2 ambientes, 2 garagens demarcadas, quarto e banheiro de empregada, depósito, 2 varandas, face norte. Assoalho e mármore espanhol. R$ 500 mil. Aceita proposta. Fone: 9131-3687, com Cintia.

Apto ensolarado, com 3 anos de construção. Praia Grande. Área nobre, com 2 dormitórios, 2 wc, sacadas e 1 vaga. Fone: 7445-5219.

Apto no Guarujá. Praia das Astúrias, frente para o mar. Fone: 3283-3055, com Dr. Wulf ou email: wulf@terra.com.br

Apto com 186 m2, 4 dormitórios, 3 suítes, 3 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, cond. Doce Vita. Fones: 8323-6666 e 8511-0017, com Tomás.

Apto Higienópolis, 200 m2, R. Sergipe, 3 dormitórios, 1 suíte, terraço de 12 m2, dep. de empregada, todo ensolarado, 1 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone: 3661-8223, com Dr. Artur.

Apto Higienópolis, 290 m2 de AU, 4 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 3 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), R. Sergipe. Fones: 3129-7659 e 8123-6655.

Apto 130 m2, em construção, 3 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., 2 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones: 3213-0545 e 8291-8649.www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio

Apto na Frei Caneca, a 50 metros do Shopping. 1 quarto, banheiro, sala, cozinha e área de serviço. Prédio novo, pronto para morar c/ piscina, churrasqueira, fitness e home cinema. R$ 265 mil. Fones: (17) 3632-6410 e 3632-4850.

Casa Atibaia. R$ 1.200.000,00. 400 m2, terreno 2000 m2, cond. Luxo-EPA. Fones: 3813-0832 e 3812-6092.

Casa em Bertioga. Condomínio fechado Centerville. Terreno: 12 x 30 m, área construída: 160 m2. 3 quartos, sendo 1 suíte. Churrasqueira e piscina (alvenaria). Fones: 4727-7591 ou (11) 4724-7042, com Luciano.

Apto Ed. Pavuçara. São José dos Campos, área 162,34 m, c/ 4 quartos, 3 garagens, hoby, box. Fones: (12) 3921-2187 e 3922-2224, com Vantine ou Maria Eugenia.

Casa 600 m2, terreno 5000 m2, jardim, churrasqueira, caseiro, visitas c/ lago. Condomínio mais nobre da Araras. R. Florianópolis, 871. Fones: 5561-4953 e 9325-6288.

Casa. Estilo contemporâneo, próxima ao Alphaville 3 suítes, escritório, lavanderia, copa-cozinha, sala 3 ambientes, espaço Gourmet, varanda , piscina c/ vestiário em terreno de 340 m², garagem para 4 carros, fino acabamento, porcelanato, quartos em piso de madeira, aquecimento solar, Internet e TV a cabo. Casa recém-construída. Preço 440.000, em condições a combinar. Fone: (15) 3242-1226 e 8129-3152, com Francisco Scattolin.

Casa em Mirandópolis, a 200 m do metrô Praça da Árvore, sobrado todo reformado de 3 dorm., suíte, lavabo e demais deps. sem garagem. R$ 1.600. Para residência. Fones: 2276-7359 ou 3926-7359, com Ana Maria.

Casa em Ubatuba. 4 suítes dentro do condomínio Tenório. Segurança 24h, 100 m da praia, a. total terreno 750 m2, ac 300 m2. Arejada, arborizada c/ vista p/ área verde do condomínio. Fotos site: www.ubatubapraiadotenorio.com.br ou email: toledomas@hotmail.com Fones: 3081-1949 / 8757-3515, com Anita Toledo.

Casa de veraneio na praia de Maresias, litoral norte, c/ ter. de 1200 m2, 500 m2 de ac, planta aprovada, 5 dorms., 4 banhs., amplo estacion. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno pizza, em local privileg., junto à Mata Atlântica. R$ 500 mil. Fones: 5589-7344 ou 7745-3314, com Luis.

Clínica de olhos montada ou alugo sala por período ou mensal (área médica), no centro de Diadema, em qualquer especialidade médica ou psicológica. R. Graciosa, 221. Fones: 4043-2661 ou 4051-3638, com Rosa ou Dr. Masakazu.

Clínica de ortopedia e reabilitação na Zona Norte, Jardim São Bento, vários convênios credenciados. Fone: 9659-0393, com Edson.

Edifício Imóvel Alexandria, 3 quartos, sendo 1 suíte c/ closet, sala 2 ambientes, cozinha modulada, quarto empregada c/ wc, 1 vaga garagem. R. Ouvidor Freire, Centro. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Edifício Portinari, 3 quartos c/ armários, sendo 1 suíte, sala 2 ambientes, cozinha c/ armários, banheiro empregada, 1 vaga garagem. R. Homero Pacheco Alves. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Prédio de 400 m² no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone: 3887-6044, com Dr. Ruggero.

Sala com 29 m2, R. Senador Freijó (próximo Metrô Sé), 6º andar, isento de IPTU. R$ 32 mil. Fone: 3862-6224, com Dr. Pupo.

Terreno Lote em São Pedro/SP. 5.000 m2 (50 x 100 m). Lindo. Condomínio Floresta Escura. Divisa com Águas de São Pedro. Frente p/ duas ruas. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

Agulhas de veress, trocarteres de 10 e 5 mm descartáveis e vários tipos de instrumentos cirúrgicos descartáveis sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Aparelho de compressão pneumática, Angiotronic, para tratamento de linfedema. Sequencial (3 câmaras). Acompanha luva. Pouco uso. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

Aparelho de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R$ 26 mil. Fones: 3447-7660 e 3682-5460, com Lilian.

Aparelho de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fone: 3704-7266 e 3704-7265, com Viviane.

Aparelho de Anestesia K.Takaoka, Modelo: KT-13-Sansei, Nº série: 1513. Fone: (19) 3829-6066 e 3829-6061, com Ivana.

Aparelho de manometria esofágica 8 canais alacer e 02 phmetros AL3 Alacer. Em ótimo estado. Pouco uso. Fone: 8162-7145.

Aparelho Carboxiterapia. Aparelho de bomba infusora de CO_2, completo c/ 1 cilindro, sem uso. R$ 5.500,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566.

Aparelhos p/ endocrinologia: 01 estadiômetro, 01 etrocardiógrafo, 01 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, 01 maca p/ exame, enfermeira etret., 01 frigobar, 01 microondas, 01 forno elétrico peq., 01 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br

Aparelho de carboxiterapia. Pouco uso. R$ 4.800,00. Fone: 3168-4816, com Miriam.

Aparelho de ultrassom SIM 5000 Plus. Esaotebiomédica trandutor de 5 MHz e 3,5 MHz. Fones: 2154-9317 e 2211-1919.

Aparelho de anestesia Takaoka / Samurai III novo e sem uso, R$ 10 mil. Fones: (11) 9932-0154 ou 2097-7558.

Balança adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone: 7258-2696.

Balança infantil digital Welmy Modelo 109-e, pouquíssimo uso, bom estado. R$ 300,00. Fone: 3865-8858, com Silvia.

Balança Welmy adulto mecânica, seminova, com régua, R$ 300. Climatizador Gree GCL55, controle remoto. R$ 200,00. Fones: 3288 7409 ou 8225 2315, com Maria Lucia ou Iara.

Balança Welmy adulto mecânica, com régua. R$ 300,00. Fones: 2976-0050 ou 2975-3867, com Jasmila.

Bicicleta ergométrica modelo Monark. Ótimo estado, cor azul. Utilizada p/ ergometria e treinamento físico. Fone: 2538-1966.

Caixa de material cirúrgico metálico, novo, para centro cirúrgico. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Caixa de especulos metálicos ginecológicos de todos os tamanhos, novos. Fone: 2215-2951.

Consultório de ginecologia completo. Aparelhagem instrumental. Fones: 4438-2229 e 4436-5177, com Jorge.

Dermapulse superior. PL 100. Completo. R$ 20 mil. Fone: (15) 3202-8360, com Katy ou Roseli.

Dispenser para lençol de papel em maca de 70 cm em ótimo estado. Fone: 8465-0868, com Edgar.

Dois equipamentos de ultrassom portáteis, sendo um SA600 com três sondas (convexa, endocavitária e linear) e outro SA600 apenas c/ um sonda (convexa), equip. ultrassom medison AS 5000 c/ três sondas (convexa, linear e endocavitária). Valores a combinar. Fones: 4438-0650 e 4437-2489.

Desfibrilador Ecafix seminovo. Mod. DF-200, mesa cirúrgica – armentano. Fone: (16) 3343-1445.

Duas máquinas de escrever eletrônicas FACIT 8000. R$ 500,00 cada. Fone: 5082-1500, com Fátima.

Eco Doopler Collor na garantia Titan. Aceita-se troca por automóvel. Fones: 8111-6634 e 2951-0379, com Sonia.

Equipamentos seminovos, em perfeito estado. Foco Duas Cúpulas (teto) Mod. Sentra – 470. Marca baumer, foco de luz móvel – 59 onscilias – Baumer. Fone: (16) 3343-1445.

Gabinete p/ ex. ginecologia em fórmica amarela R$ 1.000,00. 2 divãs clínicos. R$ 140,00. 1 mesa giroflex c/ três cadeiras, 1 mesa, móveis fiel c/ cadeiras. 3 aparelhos de P/A, Taycos. 1 otoscopio Heine. Fone: 2910-0143.

Laboratório completo de ergometria (esteiras, computadores, impressoras, esfignomanometros e mobiliário) e equipamento para mapa. Fone: 9840-4295.

Máquina de Litotripsia em excelente estado e revisada. Foram feitas alterações no equipamento para que possa ser acoplado também o ultrassom. Fone: 3253-3311, com Ricardo.

Material para capacitação espermática completo e sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Mesa cirúrgica (de centro cirúrgico) mecânica. Auto clave 90 litros. Bisturi elétrico (WEM). Email: heraful@hotmail.com Fone: 8137-7175.

Mesa ginecológica eletrônica nova. Cor areia. Totalmente eletrônica com vários comandos. R$ 3.500,00. Fones: 3887-7052 e 8111-6009 ou 3045-1900.

Mesa ginecológica com colposcopio (novo) com mesas auxiliares. R$ 500,00. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Microscópio cirúrgico em ótimo estado. D.F. Vasconcelos, tipo M.C, com estativa vertical e horizontal com duas objetivas 200 e 250 mms. R$ 9 mil. Fones: 9454-9608 ou 2409-2654.

Janelas anti-ruído (termoacústicas), semi-novas, 1,2 x 1,0 m, vidro triplo com 5 mm de espessura no valor de R$ 1.800,00. Fone: 5579-0177.

Rack para histeroscopia diagnostica ambulatorial, completo. Novo preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Rach para histeroscopia cirúrgica completo e novo e rach p/ laparoscopia ginecológica completo. Preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Refrator com cilindro até 6, uma coluna e uma cadeira. O pacote R$ 7 mil. Fones: 8642-1980 e 3120-3327.

Videolaparoscópio Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone: (18) 3623-5249.

Vídeo-histeroscópio Storz, completo. Focos cirúrgicos (02) asclepios c/ 03 e 06 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone: (18) 3623-6567.

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R$ 35.000,00. Fone: 2950-4227, r. 209 / 210 / 211, com Patricia.

Vibrolipoaspirador completo, sem uso. R$ 6.000,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566, com Izilda.

EQUIPAMENTOS ALUGAM-SE

Aparelho Dermabeauty Localaser disponibiliza para locação os seguintes aparelhos: Smartxide Dot; Plataforma Star Lux, Ponteiras RS e G; Therma Cool; DermaDeep. Fone: (15) 3018-4040.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
20 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Colega para dividir sala em consultório novo, mobiliado, ar condicionado e internet. Situado em prédio comercial na Al. Santos, 211, próximo ao metrô Brigadeiro. Fones: 9676-6320 e 9600-9565.

Colega para dividir consultório todo equipado com completa IE na região do Paraíso. Fones: 3884-6511 e 9989-0068.

Clínica na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone: 2283-6179.

Clínica médica em Pinheiros necessita de Psiquiatria e Ginecologista. Fones: 2864-5420 ou 9975-0892. Email: pd2222@gmail.com

Clínica de estética, no bairro da Penha, necessita com urgência de médicos p/ atuar no mínimo 8h semanais. Fones: 9395-6005 ou 9105-4288, com Adriana/Marcio.

Clínica conceituada e localizada em área da Zona Leste (Anália Franco) admite colegas oftalmologistas c/ título de especialista e disponibilidade de horário. Fones: 2673-7373 e 7723-7846, com Roberto.

Clínica em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone: 9609-7672.

Clínica de especialidades em Cumbica necessita de médico clínico, reumato., endócrino., dermato., vascular., cardiologista e pneumologista. Av. Capitão Aviador Walter Ribeiro, 445. Fone: 2950-0519 ou 8749-4291.

Clínica médica situada na Zona Leste (próximo à Mooca e Vila Prudente) precisa de cirurgião vascular e nutricionista. Fone: 9664-7151, com Silvana.

Clínica na Zona Norte necessita de psiquiatra, reumatologista, endocrinologista e geriatra. Fone: 3531-6651 (Valdelice ou Eugênia) ou www.imuvi.com.br

Cooperativa médica de Limeira necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ credenciamento@medical.com.br

Guarulhos, pertence à Cruz Azul. Necessita de endócrino para terças-feiras, das 13h às 17h. R$ 90 por hora. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Hospital na região do Jabaquara necessita de clínico de 2ª a 6ª com carga horária de 6h no período da manhã ou tarde. Pronto Socorro. Remuneração em torno de R$ 7 mil. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Hospital Zona Leste de SP está contratando médicos Ginecologistas e Obstetras para plantão 12h diurno. Interessados enviar CV para saudemulherrip@gmail.com

Nefrologistas, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com Fone: 3069-7686, com Aline e Elisa, das 9h às 12h.

Médico pediatra. Instituição região Itaim/Moema. Enviar CV para: medpediatria@terra.com.br

Médicos de todas as especialidades para ambulatório e OS em bairros da Zona Oeste de SP, Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato. Fones: 7293-4700 e 3973-2000, com Fábio.

Médicos aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone: (11) 3077-3647.

Médicos de todas as especialidades para centros médicos, no bairro de Pirituba, e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone: 3948-8282, com Leilane.

Médicos do Tráfego para trabalhar na clínica Brooklin, períodos ou dias inteiros para exames médicos da CNH. Fones: 5041-9002 e 5531-6093, com Fernanda.

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco / Tatuapé, enviar CV para: pedanaliafranco@terra.com.br

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para: pediatriamorumbi@terra.com.br

Médicos do Trabalho. Empresa credencia médicos que tenham consultórios na Cidade de SP p/ realização de exames ocupacionais (pré-admissionais, periódicos e demissionais). Fone: 3372-1032.

Médico Psiquiatra. Unidade Clínica da Avape em São Bernardo do Campo. Atendimento na área de reabilitação para pessoas com e sem deficiência, criança, adolescente e adulto, participar de reunião de equipe, elaboração de relatório e trabalhos científicos. Carga horária 20h semanais (a combinar). Benefícios: Assistência Médica + VT + TR (13,00). Obs: Médico Psiquiatra com experiência em atendimento ambulatorial e na área de reabilitação. Interessados deverão encaminhar currículo para cristiane.arruda@avape.org.br. Fone: 4993-9200, ramal 204, com Cristiane.

Prefeitura de Carapicuíba contrata médicos. Fone: 4164-5387 ou informações www.carapicuiba.sp.gov.br

Serviço de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico hemoterapeuta/hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia/Hematologia. Interessados devem enviar currículo para o e-mail:hemoterapiasp@yahoo.com.br

Três vagas em nosso corpo clínico p/ atendimento clínico e cirúrgico em várias sub-especialidades da Oftalmologia. Enviar CV para análise. Na entrevista, abordaremos sobre a estrutura e funcionamento de nossa clínica, além da forma de remuneração. Email: roberto@clinicarp.com.br

COMPRA-SE

Transdutor endovaginal da marca shimadzu 35A-A. Usado. Fones: 3288-7771 e 3285-0553, com Sérgio.

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina informa e alerta que recebeu uma denúncia comunicando que uma suposta interessada em negócio anunciado nesta seção de Classificados estaria aplicando golpes, de sorte que orientamos a todos a tomar as devidas cautelas e precauções, evitando-se novos transtornos.

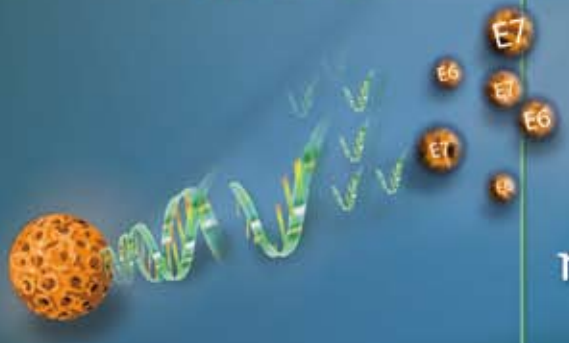
Biologia Molecular de SZ

A serviço da medicina personalizada

300 mil exames ao mês, parcerias internacionais, investimentos em inovação e garantia de qualidade são alguns dos motivos para comemorar os 29 anos de Salomão & Zoppi.

E6 / E7

O único teste capaz de verificar com precisão a atividade oncogênica do HPV



AmpliChip

Exame que assegura o uso da droga certa, na dose certa para cada organismo

K-RAS

Testing

EGFR

Epidermal Growth Factor Receptor

MLPA Multiplex

Ligation-dependent Probe Amplification

Salomão & Zoppi:
29 anos praticando Medicina Diagnóstica de Confiança.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento: **11 5576.7878**
Unidade Paraíso: R. Correia Dias, 48 • Unidade Moema: R. Araguari, 552 • Unidade Morumbi: R. Algemesi, 76

Não importa em que fase da vida você está. Para viver com segurança,

você precisa de um bom plano de saúde.

E os melhores planos, **até 45% mais barato***, você encontra aqui.

Graças à parceria da Qualicorp com a APM, você pode ter um plano de saúde coletivo por adesão que oferece todas as coberturas médicas exigidas pela lei, além de coberturas adicionais e uma excelente rede de hospitais e laboratórios. E o melhor: até 45% mais barato.*

SulAmérica
associada ao ING

Medial SAÚDE

OMINT

Confira outras opções de planos de saúde.

Qualicorp
soluções em saúde

+

Associação Paulista de Medicina 1930

Ligue agora mesmo para

0800-777-4004

ou acesse www.qualicorp.com.br/apm

SulAmérica ANS nº 000043 | Medial ANS nº 302872 | Omint ANS nº 359661 | Qualicorp Adm. de Benefícios ANS nº 417173

*Em comparação a produtos de mesma categoria oferecidos no mercado de planos individuais (tabela de Junho/2010).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Junho/2010.